



**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**  
**CAMPUS BLUMENAU**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**FLÁVIA REGINA BACK**

**DADOS, LINHAS E NÓS: UMA HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO IFC *CAMPUS***  
**IBIRAMA**

Blumenau/SC

Agosto/2023

**FLÁVIA REGINA BACK**

**DADOS, LINHAS E NÓS: UMA HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO IFC *CAMPUS*  
IBIRAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Reginaldo Leandro Plácido.

Blumenau/SC

Agosto/2023

Back, Flávia Regina.  
B126d      Dados, linhas e nós: uma história da implantação do IFC *Campus* Ibirama / Flávia Regina Back; orientador Reginaldo Leandro Plácido. - Blumenau, 2023.  
103 p.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT), Blumenau, 2023.

Inclui referências.

1. Instituições de Ensino - História. 2. Cultura Escolar. 3. Educação Profissional e Tecnológica. I. Plácido, Reginaldo Leandro. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título

CDD: 370.981



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 13423/2023 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001958/2023-51

Blumenau-SC, 30 de agosto de 2023.

**FLÁVIA REGINA BACK**

**DADOS, LINHAS E NÓS: UMA HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO IFC CAMPUS IBIRAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de agosto de 2023

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Orientador

---

Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro

Instituto Federal Catarinense

---

Prof. Dr. Carlos Odilon da Costa

---

Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra

Instituto Federal Catarinense

*(Assinado digitalmente em 30/08/2023 19:41)*  
CLOVES ALEXANDRE DE CASTRO  
PROFESSOR ENS BÁSICO TECN TECNOLÓGICO  
CCPGEPT (11.01.09.31)  
Matricula: ###239#6

*(Assinado digitalmente em 31/08/2023 10:29)*  
JORGE DA CUNHA DUTRA  
DIRETOR DE DEPARTAMENTO  
DEPE/BLU (11.01.09.01.03)  
Matricula: ###691#9



*(Assinado digitalmente em 30/08/2023 20:56)*  
REGINALDO LEANDRO PLACIDO  
DIRETOR DE DEPARTAMENTO  
DIREN/REIT (11.01.18.83)  
Matricula: ###781#l

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 13423, ano: 2023, tipo: DOCUMENTOS COMPROBATORIOS, data de emissão: 30/08/2023 e o código de verificação: b592470f2a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 13424/2023 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001959/2023-04

Blumenau-SC, 30 de agosto de 2023.

**FLÁVIA REGINA BACK**

**TOUR PELA HISTÓRIA DO IFC IBIRAMA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 25 de agosto de 2023

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense

Orientador

---

Prof. Dr. Cloves Alexandre de Castro

Instituto Federal Catarinense

---

Prof. Dr. Carlos Odilon da Cosa

---

Prof. Dr. Jorge da Cunha Dutra

Instituto Federal Catarinense

*(Assinado digitalmente em 30/08/2023 19:41)*  
CLOVES ALEXANDRE DE CASTRO  
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO  
CCPGEPT (11.01.09.31)  
Matricula: ###239#6

*(Assinado digitalmente em 31/08/2023 10:30)*  
JORGE DA CUNHA DUTRA  
DIRETOR DE DEPARTAMENTO  
DEPE/BLU (11.01.09.01.03)  
Matricula: ###691#9

*(Assinado digitalmente em 30/08/2023 20:56)*  
REGINALDO LEANDRO PLACIDO  
DIRETOR DE DEPARTAMENTO  
DIREN/REIT (11.01.18.83)  
Matricula: ###781#1

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 13424, ano: 2023, tipo: DOCUMENTOS COMPROBATORIOS, data de emissão: 30/08/2023 e o código de verificação: 4534d61c43



Documento assinado digitalmente  
CARLOS ODILON DA COSTA  
Data: 03/09/2023 17:41:52-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

## AGRADECIMENTOS

Por ser leme, ao guiar e enriquecer esta jornada, com sabedoria e sensibilidade, ao professor orientador Dr. Reginaldo Leandro Plácido.

Pelas preciosas contribuições na banca de qualificação, que lapidaram esta pesquisa, aos professores Cloves Alexandre de Castro e Fernando José Taques.

Pela disponibilidade de participar na banca de defesa, aos professores Cloves Alexandre de Castro, Carlos Odilon da Costa e Jorge da Cunha Dutra.

Pelo conhecimento e aprendizado, aos professores do ProfEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFC.

Aos colegas de orientação, naquele grupo “Juntos” no *WhatsApp*, em especial à Rosi, pelos incontáveis momentos de incentivo “Se eu estudo, você estuda”.

Pelos momentos das aulas em ambiente virtual, os quais a pandemia nos condicionou, aos colegas da turma 2021.

Pela disponibilidade em participar das etapas desta pesquisa, aos servidores do IFC e estudantes do IFC *Campus* Ibirama.

Pelo desenvolvimento do produto educacional, ao Zé, da Zaer Imagens Aéreas e ao Diogo e Ana Paula, da Ture Design Gráfico.

Ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU, pela concessão de bolsa para o desenvolvimento da pesquisa, por meio do Processo de Seleção UNIEDU/FUMDES - Pós-graduação 2022, Chamada Pública n.º 261/SED/2022.

À minha família pelo incentivo e paciência nos momentos mais complicados.

Aos amigos e amigas pelo entendimento de minhas ausências e incentivo na concretização deste trabalho.

E a todos que não mencionei aqui, mas que, de alguma forma, estiveram presentes, este trabalho nunca seria possível se algum de vocês faltasse no processo. Obrigada!

*"... tudo o que não se converte em história  
se afunda no tempo."*

*(Mia Couto, 2021)*

## RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma história da implantação do campus do Instituto Federal Catarinense (IFC), na cidade de Ibirama. Desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do IFC *Campus* Blumenau. Na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), inserida no Macroprojeto 4 - História e Memórias no Contexto da EPT. O objetivo foi construir uma história da criação do *campus*, a partir da perspectiva dos profissionais da educação que atuaram no período de 2010 a 2015. Para isso, se baseiam nas concepções de história das instituições escolares, cultura escolar e história da educação profissional no Brasil. Utiliza como fontes: documentos e entrevistas, analisados sob o viés da permeabilidade e porosidade. A partir da análise das fontes, foram identificados cinco tópicos que compõem o fluxo interativo entre espaços e ideias na instituição: arranjo produtivo local, estrutura, comunidade, estudantes e servidores. Esses tópicos foram categorizados em dados, linhas e nós. O resultado é o produto educacional, intitulado *Tour* pela história do IFC Ibirama, disponibilizado na forma de portal eletrônico. O produto educacional apresenta um relato histórico da criação do *campus* e imagens no formato de *tour* 360°, contribuindo para a preservação da história da instituição, contextualizando a educação profissional no cenário nacional, regional e local.

**Palavras-Chave:** História das Instituições Escolares; Cultura Escolar; Memória, Educação Profissional e Tecnológica; Instituto Federal Catarinense; Ibirama.

## **ABSTRACT**

This research is about the history of the implementation of the campus of the Federal Institute Catarinense (IFC) in the city of Ibirama. Developed with the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), of the IFC campus Blumenau. In the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT), inserted in Macroproject 4 - History and Memories in the Context of EPT. The objective was to build a history of the creation of the campus, from the perspective of education professionals who worked from 2010 to 2015. For this, it is based on the conceptions of history of school institutions and school culture, history of professional education in Brazil and the municipality of Ibirama. It uses as sources: documents and interviews, analyzed under the bias of permeability and porosity. From the analysis of the sources, five topics were identified that make up the interactive flow between spaces and ideas in the institution: local productive arrangement, structure, community, students and civil servants. These topics were categorized into data, lines and nodes. The result is the educational product, entitled Tour through the history of IFC Ibirama, available as an electronic portal. The educational product presents a historical account of the creation of the campus and images in 360° tour format, contributing to the preservation of the institution's history, contextualizing professional education in the national, regional and local scenario.

**Keywords:** History of School Institutions; School Culture; Memory; Professional and Technological Education; Federal Institute Catarinense; Ibirama.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Legislação da Educação Profissional no Brasil .....	25
Quadro 2 - Linha do tempo IFC .....	28
Quadro 3 - Corpus documental .....	34
Quadro 4 - Corpus textual entrevistas .....	35
Quadro 5 - Respostas à questão aberta .....	51
Figura 1 - Nuvem de palavras <i>Corpus</i> textual entrevistas .....	36
Figura 2 - Nuvem de palavras Questão 6 .....	52
Gráfico 1 - Representação de acessos e respondentes .....	48
Gráfico 2 - Representação de respondentes por turma .....	49
Gráfico 3 - Respostas às questões fechadas .....	50
Tabela 1 - Relação curso e respondentes .....	50



## LISTA DE SIGLAS

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEB – Câmara de Educação Básica  
Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica  
CEPSH – Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos  
CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
EAF – Escola Agrícola Federal  
EAFC – Escola Agrotécnica Federal de Concórdia  
EAFRS – Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul  
EBTT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico  
EEA – Escolas de Aprendizes Artífices  
EIT – Escolas Industriais e Técnicas  
EMI – Ensino Médio Integrado  
EP – Educação Profissional  
EPT – Educação Profissional e Tecnológica  
ETF – Escola Técnica Federal  
Fapesc – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina  
FUMDES – Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IF – Instituto Federal  
IFC – Instituto Federal Catarinense  
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC – Ministério da Educação  
PE – Produto Educacional  
PPC – Projeto Pedagógico de Curso  
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino  
ProfEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica  
RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica  
SciELO – Scientific Electronic Library Online

SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional

SED – Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Setec – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TAE – Técnico Administrativo em Educação

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UNIEDU – Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 INTRODUÇÃO .....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 História das instituições escolares e cultura escolar .....	17
2.2 A educação profissional no Brasil e a expansão da rede federal .....	23
2.3 A cidade de Ibirama .....	29
3 METODOLOGIA.....	33
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES) .....	37
4.1 <i>Constructo</i> do IFC em Ibirama .....	37
4.2 Uma proposta metodológica: permeabilidade e porosidade.....	38
4.2.1 Dados .....	40
4.2.2 Linhas.....	42
4.2.3 Nós.....	46
4.3 Produto educacional: <i>Tour</i> pela história do IFC Ibirama .....	47
5 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS).....	54
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: <i>TOUR</i> PELA HISTÓRIA DO IFC IBIRAMA.....	63
APÊNDICE B – REGISTROS DA APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	80
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....	85
APÊNDICE D – QUADRO DAS NOTÍCIAS DO <i>CAMPUS</i> (SITE) .....	86
APÊNDICE E – PROJETO DE ENSINO .....	88
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS.....	96

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada no período de 2021 a 2023, no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Catarinense (IFC), polo Blumenau. A pesquisa foi desenvolvida na linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), inserida no Macroprojeto 4 - História e Memórias no Contexto da EPT. Esta pesquisa também faz parte do projeto de pesquisa denominado LEME – Laboratório de Espaços e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica de Santa Catarina, que possui fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc).

A pesquisadora é assistente em administração, ingressou em 2007 como servidora pública na Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (EAFIC). Com a criação do IFC em 2008, teve possibilidade de atuar junto à Reitoria do IFC no período de 2009 a 2012, e na sequência, até dezembro de 2020, atuou junto ao IFC *Campus* Blumenau. É tecnóloga em Gestão Pública e Licenciada em Educação Profissional e Tecnológica e possui especialização em Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal.

O ingresso no programa de mestrado coincidiu com a recente movimentação profissional da pesquisadora para o IFC *Campus* Ibirama, em dezembro de 2020. Ao iniciar as atividades na nova unidade, realizando atividades de organização documental e ambientação funcional, percebeu a ausência de informações sobre o percurso histórico da unidade. Dessa forma, foi constituído o problema da pesquisa, apurar “Qual história é possível ser construída sobre a implantação do campus do IFC na cidade de Ibirama, na perspectiva dos profissionais da educação que atuaram no período de 2010 a 2015?”

Nesse sentido, a possibilidade da construção da narrativa histórica do período de implantação se mostrou uma oportunidade ímpar de pesquisa e registro, sobretudo por ser possível o acesso aos documentos e profissionais. A pesquisa relaciona a história da Educação Profissional (EP) no contexto nacional, regional e local, na busca documental e entrevistas, além da identificação da cultura escolar da instituição.

A delimitação do recorte temporal se concentra nos primeiros seis anos da

unidade. Período que engloba a implantação da unidade como Núcleo Avançado de Ibirama, vinculado ao IFC *Campus* Rio do Sul, em 2010. A passagem do vínculo para a Reitoria do IFC em 2011 alterou a condição da unidade para IFC *Campus* Avançado de Ibirama, com a oferta dos primeiros cursos. A emancipação da instituição, como unidade autônoma em 2013, a transforma em IFC *Campus* Ibirama.

Por intermédio das concepções sobre história das instituições escolares e cultura escolar foi elaborado o referencial teórico deste estudo. Partindo das análises de conteúdo documental e das entrevistas, foi possível a identificação de cinco tópicos emergentes no processo de codificação. Estes tópicos são os fios que compõem o fluxo interativo entre espaços e ideias, sendo eles: arranjo produtivo local; estrutura; comunidade; estudantes e servidores.

A tessitura dos fios, resultou no produto educacional, intitulado “*Tour* pela história do IFC Ibirama”, expresso em forma de portal eletrônico. O PE aplicado no formato de *tour* serve de instrumento de preservação da história da instituição, tramado segundo as análises das fontes pesquisadas, contextualizando a história da oferta da educação profissional no contexto nacional, regional e local.

Este trabalho de conclusão de curso é constituído pelo relatório de pesquisa, com a dissertação em formato de artigo expandido (70 mil caracteres) que contempla cinco capítulos: introdução; referencial teórico; metodologia; resultados e discussões e considerações finais. Além do artigo, há a apresentação do produto educacional (Apêndice A), e mais quatro apêndices, detalhando a aplicação do produto (Apêndice B), roteiro para entrevista (Apêndice C), quadro de notícias extraído do site (Apêndice D) e o projeto de ensino oriundo da pesquisa, que está em desenvolvimento (Apêndice E). Há ainda um anexo que apresenta o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) do IFC (Anexo A).

## 1 INTRODUÇÃO

As relações construídas pelos estudantes, seus responsáveis e pelos profissionais da educação, junto à comunidade onde a escola está inserida, resulta na tessitura de sua história. A instituição escolar é firmada como criadora e detentora de sua própria cultura. A cultura escolar é construída por meio das ações dos sujeitos e suas relações no espaço escolar.

O contexto macro do presente estudo é a educação profissional e tecnológica (EPT) e a sua oferta por intermédio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Como contexto micro, está o Instituto Federal Catarinense (IFC), criado em 2008, na proposta de ampliar o acesso da população à EPT no Brasil, com a implantação de novos *campi* no interior do país. Um desses *campi* foi a unidade do IFC no município de Ibirama, que iniciou as atividades em 2010.

A problematização da pesquisa orbita a seguinte pergunta problema: “qual história é possível ser construída sobre a implantação do *campus* do IFC na cidade de Ibirama na perspectiva dos profissionais da educação que atuaram no período de 2010 a 2015?”. Para responder esta pergunta, o objetivo geral visou tecer a construção de uma história da criação do IFC Ibirama, entre os anos de 2010 e 2015, a partir da perspectiva dos profissionais de educação. Para tanto, cinco objetivos específicos foram traçados: identificar, por meio de busca documental, o contexto da história da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil; investigar nos arquivos do IFC Ibirama, Colégio Hamônia e Arquivo Público Municipal de Ibirama (APMI), em busca de documentos e demais registros relacionados com o período de criação da instituição; identificar os profissionais da educação que atuaram no período da criação e implantação da unidade para entrevista; relacionar as narrativas e memórias das entrevistas, contextualizando-as com a busca documental realizada; construir o relato histórico do IFC Ibirama, por meio de produto educacional no formato de *tour* virtual.

Realizou-se busca documental nos arquivos do *campus*, do Colégio Hamônia e Arquivo Público Municipal de Ibirama, de registros que pudessem ser relacionados com o período de criação da unidade. Nessa etapa foram identificados os profissionais da educação que atuaram no período para convite da realização das entrevistas. Na sequência, as transcrições das entrevistas e os documentos foram

analisados sob o viés da análise de conteúdo, na perspectiva da cultura escolar. Com identificação das áreas temáticas, e definição das categorias de análise. Por fim, construiu-se um relato histórico da criação e implantação do *campus*, que foi apresentado como produto educacional, no formato de *tour*.

O PE foi aplicado entre os meses de abril e maio de 2023, quando os participantes puderam acessar o endereço <https://ifctour-ibirama.com.br>, divulgado por intermédio de cartazes com QR Code distribuídos pelo *campus*, em redes sociais (Instagram e Facebook) e meios de comunicação digital (e-mail e WhatsApp). O período de aplicação do produto coincidiu com o início da execução do projeto de ensino intitulado “vamos dominar os dados, linhas e nós?”. Este projeto tem como uma de suas etapas a realização do “*Tour* pela história do IFC Ibirama”, como momento de apresentação da instituição para os estudantes ingressantes participantes do projeto. Os acessos ao PE foram realizados diretamente por smartphones, notebooks e computadores de mesa. Estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) centralizam o foco da aplicação e avaliação do produto, embora a navegação e avaliação não tenha sido restrita a este público. Houve registro de avaliações do produto educacional por parte de servidores, visitantes e estudantes de graduação e de pós-graduação do *campus*, de servidores de outros *campi* e reitoria do IFC e de estudantes e docentes ProfEPT do IFC e de outros polos da rede pelo país.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 História das instituições escolares e cultura escolar

O convívio diário no processo educativo, provoca o entrelace dos fios na tessitura da história das instituições escolares. Nesta pesquisa os fios são os estudantes, seus responsáveis e os profissionais da educação, à medida que suas relações na escola e com a comunidade são as mãos que os tecem. As instituições escolares são espaços em que, por intermédio do desenvolvimento de práticas educacionais, seguindo normas estabelecidas, há a formação de sujeitos e produção de saberes. Segundo Magalhães (2004), o estudo da história das instituições escolares visa compreender como se formaram, se transformaram, se caracterizaram e se desempenharam as organizações educativas ao longo da história.

Na explicação de Magalhães (2004, p. 67), “a história das instituições educativas é um campo de investigação em que a instituição e a educação se articulam por ação dos sujeitos”. Esse campo de estudo se articula com a história cultural e a história da educação, ao examinar as conexões entre as instituições escolares e os aspectos culturais e sociais de cada período histórico, como conhecimentos, valores, regras e identidades construídas nos processos educativos. Não há um aspecto pré-definido para a historiografia das instituições escolares, de modo que ela pode ser abordada por meio da arquitetura, dos currículos, dos métodos, dos livros, dos eventos, e das relações desenvolvidas pelos estudantes, profissionais da educação, sujeitos da comunidade, dentre outros.

As características dos sujeitos, fazem com que o processo educativo seja próprio de cada instituição, estabelecendo, como pontuado por Vidal (2005, p. 5) “[...] a escola como produtora de uma cultura própria e original, constituída por e constituinte, também da cultura social”. Nesse sentido, a discussão sobre investigação em história das instituições escolares, por Gonçalves e Faria Filho (2005, p. 32), trazem que

[...] há, por parte dos pesquisadores, uma tendência direcionada ao interesse do conhecimento sobre o funcionamento interno da escola, na compreensão de que no seu interior existe uma cultura em processo de formação que, ainda que possa ser considerada particular, pela



especificidade das variadas práticas dos sujeitos que ocupam esse espaço, articula-se com outras práticas culturais mais amplas da sociedade.

Os acontecimentos escolares podem ser narrados de forma histórica, não se limitando ao ocorrido em sala de aula. Eles incluem as interações entre os membros da comunidade escolar, sejam os estudantes, seus pais ou responsáveis, os professores, os técnicos, os terceirizados e outros profissionais que ali atuam. De forma que se entende que a história da instituição escolar não se encontra separada da sociedade em que está inserida. Para compreender essa história, a pesquisa deve ir além dos muros do espaço educativo.

A história da escola não é necessariamente a história do melhor dos mundos, nem de uma instituição uniforme no tempo e no espaço. Desenvolve-se, desde os aspectos morfológicos, funcionais e organizacionais até aos aspectos curriculares, pedagógicos e vivenciais, numa complexa malha de relações intra e extramuros, cuja evolução se apresenta profundamente marcada pela sua inscrição nas conjunturas históricas locais (Magalhães, 2004, p. 124).

Ao buscar pelo passado, na investigação sobre a história da instituição escolar, deve-se ir além do rastreamento de memórias e personagens do passado institucional. A pesquisa deve possuir propósito, como pontuado por Nosella e Buffa (2013, p. 31), tornando-se “[...] um instrumento para uma nova compreensão da história da escola, eleva o conhecimento de seus profissionais; aumenta a responsabilidade de suas opções”.

A história da instituição escolar é construída a partir das escolhas de cada agente em sua atuação e vivência no dia a dia escolar. Esse constructo pode ou não ser registrado oficialmente, por meio de documentos, ou pelas ações e comportamentos que criam regras de convivência não ditas e não escritas, que vão compondo a cultura própria da instituição.

Como descrito por Magalhães (2004), a história deve considerar as relações construídas no processo educacional, seja entre os profissionais da educação, entre os estudantes e a instituição ou ainda entre a instituição e a sociedade onde está inserida. Considerando as diferentes relações e, conseqüentemente, os múltiplos olhares, é possível construir diferentes histórias a partir da cultura escolar construída por cada instituição.

Observa-se a utilização da categoria cultura escolar para identificar as relações existentes na instituição escolar, um ambiente único com valores, estrutura,

normas, procedimentos e ritos próprios que constroem uma cultura ímpar, impossível de ser reproduzida por repetição. Julia (2001, p. 10) conceitua a cultura escolar como

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

A cultura escolar, ou culturas escolares, como apresenta Viñao Frago (1995, p. 68-69), enquanto perspectiva investigativa, desperta a atenção do pesquisador, ao ampliar a compreensão das relações conjuntamente, incluindo

[...] práticas e comportamentos, estilos de vida, hábitos e ritos [...], objetos materiais - função, uso, distribuição no espaço, materialidade física, simbolismo, introdução, transformação, desaparecimento... -, e modos de pensamento, bem como significados e ideias compartilhadas (tradução nossa).<sup>1</sup>

Nesse sentido, Faria Filho *et al.* (2004, p. 154) defendem que a cultura escolar pode ser utilizada como categoria de análise e como campo de investigação, na construção da história de uma instituição educativa. Segundo os autores,

[...] os estudos sobre cultura escolar têm permitido desnaturalizar a escola e empreender estudos sobre o processo mesmo de sua emergência como instituição de socialização nos tempos modernos. Articulada aos estudos do processo de escolarização, tal perspectiva traz, desde logo, a necessidade de pensar a relação da escola com as outras instituições responsáveis pela socialização da infância e da juventude, principalmente com a família, a Igreja e o mundo do trabalho (Faria Filho *et al.* 2004, p. 154).

A cultura escolar compreende as relações entre a instituição escolar e os demais agentes da sociedade onde a escola está inserida. Ao analisarem as relações entre escola e sociedade na história das instituições, Plácido, Benkendorf e Todorov (2021, p. 183) afirmam que

[...] a cultura escolar percebida e vivenciada no ambiente escolar dialoga com seu contexto local imediato de alguma forma, seja reproduzindo,

---

<sup>1</sup> [...] prácticas y conductas, modos de vida, hábitos y ritos [...] objetos materiales — función, uso, distribución en el espacio, materialidad física, simbología, introducción, transformación, desaparición... —, y modos de pensar, así como significados e ideas compartidas. (Viñao Frago, 1995, p. 68-69).

recriando ou influenciando este contexto. Por isso, lançar um olhar para a história de uma instituição escolar, nos obriga a situar e identificar a complexidade de elementos e relações que as emolduram, especialmente da própria cultura escolar e de como a escola dialoga com a sociedade.

No debate sobre o diálogo que a instituição escolar realiza com a sociedade, observando as relações construídas pelos sujeitos atuantes neste meio, os autores apresentam uma proposta de abordagem metodológica. Nesta proposta, a cultura escolar é compreendida como resultado do fluxo interativo entre os espaços e as ideias no ambiente escolar. Plácido, Benkendorf e Todorov (2021, p. 192) atribuem à palavra porosidade a representação de “espaços da instituição escolar, seja no sentido físico ou social” e à palavra permeabilidade a representação de “diálogo e trânsito de ideias que perpassam a escola”.

Ao desenvolvermos uma investigação sobre a história das instituições escolares, na perspectiva da cultura escolar, é necessária a escolha de fontes. Saviani (2006, p. 27), ao discorrer sobre as fontes para a historiografia da educação, afirma “que todas as fontes históricas, por definição, são construídas, isto é, são produções humanas”.

Assim, consideramos que a produção do conhecimento é construída na análise das fontes, e Saviani (2006, p. 30-31) as separa em três casos

No primeiro caso se encontram todas as fontes que encontramos nos vários tipos de acervos sob as mais diferentes formas. São documentos, vestígios, indícios que foram se acumulando ou foram sendo guardados aos quais recorreremos quando buscamos compreender determinado fenômeno. [...] No segundo caso se situa o nosso empenho em preservar os materiais de que nos servimos, seja como educadores, seja como pesquisadores, tendo em vista sua possível importância para estudos futuros quando esses materiais serão, eventualmente, tomados como preciosas fontes pelos historiadores em sua busca de compreender o seu passado que é o nosso presente. [...] No terceiro caso estão os registros que efetuamos quando recorreremos, por exemplo, a testemunhos orais, cujo registro efetuamos para neles nos apoiarmos em nossa investigação.

Conforme descrito por Gil (2002, p. 46), a utilização de fonte documental é indispensável, ao “considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”.

Quando se fala de documentos sendo utilizados para a construção histórica, é vital mencionar o papel do movimento historiográfico francês conhecido como “Escola dos Annales”. Essa comunidade de historiadores concebeu a revista

Annales d'Histoire Économique et Sociale, em 1929. Até então, os textos escritos eram considerados documentos, descartando-se outras possibilidades. Pesquisadores como Le Goff e Febvre, bem como outros teóricos da Escola dos Annales, ampliaram a noção de documento.

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. [...] Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem (Febvre, 1949 *apud* Le Goff, 2013, p. 490).

Sob essa perspectiva, Le Goff (2013) discorre acerca da distinção entre os elementos utilizados para a construção da história: os documentos, escolhidos pelo historiador para o que permanece, e os monumentos, como uma herança do passado. Isto é o que justifica a necessidade de o historiador analisar e criticar o documento enquanto monumento.

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (Le Goff, 2013, p. 495).

Ainda na perspectiva dos documentos como monumentos, Gil (2021, p. 173) os apresenta como uma noção real do passado, “[...] por terem sido elaborados no período que se pretende estudar”.

É importante considerar que documentos normalmente são registros oficiais, motivo pelo qual Burke (1992, p. 13) alerta para a necessidade de ponderar outras fontes para a construção histórica, pois os “[...] registros oficiais em geral expressam o ponto de vista oficial. Para reconstruir as atitudes dos hereges e dos rebeldes, tais registros necessitam ser suplementados por outros tipos de fonte”. Neste aspecto, a realização de entrevistas, com o propósito de complementar as informações, conforme Gil (2021, p. 173), com a “[...] percepção do respondente a esse respeito” trará a possibilidade de maior proximidade com o período investigado. A utilização de fonte oral, por meio de entrevistas, proporcionou acesso a informações não disponíveis nos documentos escritos. Realizadas no formato de entrevista

semiestruturada, que, conforme Minayo (2014, p. 261), “[...] combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. Permitem uma abordagem mais flexível por parte do pesquisador, possibilitando explorar nuances e detalhes.

Neste trabalho, optou-se em utilizar as fontes do primeiro e terceiro caso citados por Saviani, ou seja, os documentos e as entrevistas com os profissionais da educação. A abordagem das fontes escolhidas permitiu a construção da narrativa histórica da instituição escolar, por uma trilha que flutua entre aspectos da macro e micro história. Essa estratégia de triangulação, como descrita por Sharpe (1992, p. 54), “[...] abre a possibilidade de uma síntese mais rica da compreensão histórica, de uma fusão da história da experiência do cotidiano das pessoas com a temática dos tipos mais tradicionais de história”.

A escolha das fontes, entre todas as possibilidades, justifica-se pela relevância do aspecto macro, com base na história documental e pelo nível de detalhamento que o aspecto micro apresenta, com base na história oral. Os dados obtidos juntos as fontes foram objeto de análise, utilizando a metodologia da análise de conteúdo, para construção deste trabalho. O resultado dessa construção foi expresso em forma de narrativa histórica, no produto educacional, que, de acordo com Certeau (2017, p. 109), possui “[...] uma *função simbolizadora*; permite a uma sociedade situar-se, dando-lhe, na linguagem, um passado, e abrindo assim um espaço próprio para o presente [...]”. O produto educacional, no formato de website, tem o propósito de preservar informações, que podem servir de fonte no futuro.

Este referencial foi construído com base no recorte das produções publicadas no período de 2016 a 2021, nas bases de dados, Portal de Periódicos da Capes e SciELO. Como resultado das buscas, chegou-se a 63 artigos, sendo que após a seleção a partir dos resumos, ao realizar a leitura do referencial dos mesmos, percebeu-se a repetição de autores, de forma que foi possível localizar nove artigos, utilizados neste trabalho. Especificamente, entre os autores que discutem História das Instituições Escolares e Cultura Escolar, destacou-se Justino Magalhães, Diana Vidal, Irlen Gonçalves, Luciano Faria Filho, Paolo Nosella, Esther Buffa, Dominique Julia, Antonio Viñao Frago, Dermeval Saviani dentre outros utilizados. Em nenhum dos artigos encontrados há registro de pesquisa histórica da unidade escolar objeto desta pesquisa.

Foram acrescentados ao referencial artigos indicados pelos docentes do programa e artigos relevantes que são anteriores ao período recortado. Além disso, aborda-se a história das instituições escolares e os possíveis usos da cultura escolar como diretriz investigativa, recurso utilizado por diversos teóricos que pesquisam sobre educação.

## **2.2 A educação profissional no Brasil e a expansão da rede federal**

Nesta pesquisa, optou-se por discutir a relação entre o trabalho e educação, sob a perspectiva da história da educação profissional. Essa delimitação se deve pela escolha de pesquisar essa relação no contexto da educação profissional, especificamente da rede federal. Sendo assim, restringiu-se a discussão da relação trabalho e educação no hiato da criação de uma rede federal de ensino profissional em 1909 e seu contexto próximo até a criação do *campus* do IFC, objeto desta pesquisa.

Sob a perspectiva marxista, o trabalho é a atividade humana de transformação da natureza para produção de sua existência, assegurando a sua sobrevivência. Frigotto apresenta a definição de Gramsci, que abrange uma tríplice dimensão característica aos seres humanos, desde suas origens: a sua individualidade, a sua natureza e as interações sociais que estabelecem entre si, isto é “[...] a individualidade que somos e a natureza que desenvolvemos (nutridos, subnutridos, abrigados, sem-teto, sem-terra, etc.) estão subordinadas ou resultam de determinadas relações sociais que os seres humanos assumem historicamente” (Gramsci, 1978 *apud* Frigotto, 2001, p.73).

Assim, é possível perceber que, a partir do momento em que o ser humano passa a produzir seus próprios meios de sobrevivência, adaptando a natureza às suas necessidades, ele cria sua própria existência material. O ser humano é o único ser vivo que age sobre a natureza para garantir sua subsistência, ao contrário dos outros animais.

Ao trabalhar sobre a natureza, o ser humano ensinava aos mais jovens, o processo para produção dos meios de sobrevivência, ou seja, trabalhando, ensinava a trabalhar. Como afirmado por Saviani (2007, p. 152) “[...] trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”. Nesse prisma, o processo de execução do

trabalho, como meio de sobrevivência, poderia ser compreendido como um processo educativo entre diferentes gerações.

Para tanto, o ser humano deve ser considerado um cidadão que precisa de uma educação que transcenda o trabalho, uma formação humana completa, como destaca Kuenzer (2000, p. 21), que seria a

[...] elevação generalizada da educação da população, tendo em vista sua participação mais qualificada na vida geral e produtiva [...] no desenvolvimento de um conjunto de comportamentos, habilidades e atitudes que só a educação escolar, no mínimo básica, poderá assegurar.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, possibilita uma compreensão da indissociabilidade entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ao “Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la” (Brasil, 2007, p. 45).

Nesta perspectiva de trabalho, o cidadão teria satisfeita a sua necessidade de formação humana integral, apenas quando a concepção do processo educativo integrar trabalho, ciência e cultura, como apontado por Ciavatta e Ramos (2011, p. 31)

Tal concepção pode orientar tanto educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e *omnilateral* dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas.

A educação profissional no Brasil tem uma relação complexa e contraditória com o ensino médio, ao refletir as desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira. A educação profissional é vista, infelizmente, como uma forma de qualificar os trabalhadores para o mercado de trabalho, mas também como uma forma de segregá-los da educação básica, reservada às elites.

Essa dualidade se manifesta na fragmentação e na hierarquização dos cursos e das instituições de educação profissional, que reproduzem a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual (Ciavatta; Ramos, 2011). Essa questão demanda uma revisão crítica das políticas e das práticas de educação profissional no país, que possam superar essa lógica excludente e integrar a formação profissional com a

formação humana e cidadã.

Uma das premissas da criação da rede federal foi a oferta do Ensino Médio Integrado (EMI) à educação profissional, nas unidades escolares que a compõem. Essa proposta representou uma oportunidade de “[...] superação da histórica dualidade e fragmentação dos saberes no ensino profissional [...]”, conforme afirmação de Padoin e Amorim (2016, p. 2).

Apresentamos uma síntese da legislação relacionada às políticas de educação profissional no Brasil, no Quadro 1, para contextualização. Partindo de sua gênese, com a criação de uma rede federal em 1909 até 2008, com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O Quadro 1 foi dividido em três períodos, conforme sombreado das linhas. Essa divisão decorre da interpretação da leitura das legislações.

Compreendendo que no primeiro período, as políticas de educação profissional iniciaram com cunho assistencialista, adaptando-se às necessidades do setor industrial. Seguido de perto pelo atendimento à formação dos trabalhadores dos setores do comércio e da agricultura. O segundo período destaca-se pela unificação das políticas de educação profissional, sob abrigo do Ministério da Educação, a tentativa frustrada de incorporar as habilitações profissionais no segundo grau, seguida por um primeiro movimento de reordenamento das instituições ofertantes de educação profissional. Já o terceiro período traz a inserção da educação profissional como modalidade educacional, a possibilidade de expansão da oferta dessa modalidade e o real reordenamento das instituições, mediante a criação da Rede Federal.

Quadro 1 - Legislação da Educação Profissional no Brasil

Ano	Ato	O quê?
1909	Decreto n.º 7.566/1909	Institui as Escolas de Aprendizes Artífices (EAA) distribuídas por dezenove estados brasileiros.
1937	Lei n.º 378/1937	Transforma as EAAs em Liceus.
1942	Decreto-Lei n.º 4.048/1942	Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).
	Decreto-Lei n.º 4.127/1942	Extingue os Liceus, transformando-os em Escolas Industriais e Técnicas (EIT), equipara a oferta do ensino profissional e técnico ao nível médio.
1946	Decreto-Lei n.º 8.621/1946	Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).



Ano	Ato	O quê?
	Decreto-Lei n.º 9.613/1946	Estabelece as bases de organização e de regime do ensino a agrícola, até o segundo grau, destinado essencialmente à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura.
1959	Lei n.º 3.552/1959	Institui as Escolas Técnicas Federais (ETF) como autarquias a partir das EITs.
1961	Lei n.º 4.024/1961	A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), permite a equivalência ao nível médio aos concluintes de cursos de educação profissional, permitindo a continuidade de estudos no nível superior.
1967	Decreto n.º 60.731/1967	Transfere do Ministério da Agricultura, as Fazendas Modelos para o Ministério da Educação e Cultura, sob a denominação de Escolas Agrícolas Federais (EAF).
1971	Lei n.º 5.692/1971	Determina diretrizes para que segundo grau seja ofertado obrigatoriamente com habilitações profissionais.
1978	Lei n.º 6.545/1978	Transforma três ETFs em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet).
1982	Lei n.º 7.044/82	Altera dispositivos da Lei n.º 5.692/1971, retirando a obrigatoriedade da oferta do segundo grau com habilitações profissionais.
1994	Lei n.º 8.948/1994	Institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando as ETFs em Cefets e permitindo que as EAFs pudessem ser transformadas em Cefets.
1996	Lei n.º 9.394/1996	A segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), contendo um capítulo exclusivo à educação profissional.
2005	Lei n.º 11.195/2005	Autoriza a expansão da oferta de educação profissional, momento em que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) cria o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional.
2008	Lei n.º 11.741/2008	Altera a Lei n.º 9.394/1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
2008	Lei n.º 11.892/2008	Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Fonte: elaborado pelos autores.

O primeiro período inicia em 1909, com a oferta de ensino profissional primário e gratuito, por meio das Escolas de Aprendizes e Artífices (EAA), transformadas em Liceus, em 1937. Na década seguinte, em 1942, criou-se o Serviço Nacional da Indústria (Senai), concomitante com a transformação dos Liceus em Escolas Industriais e Técnicas (EIT) e a equiparação do ensino profissional e técnico ao nível médio. Em 1946 foi criado o Serviço Nacional do Comércio (Senac) e a organização do ensino agrícola, com regramento da formação profissional dos trabalhadores da agricultura. Ao final da década de 1950 as EIT são transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETF). Todas as formas de organização de ensino foram mantidas exclusivamente com recursos federais, com exceção do Senai e Senac.

O segundo período inicia em 1961, com a equivalência do ensino profissional ao ensino médio pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em 1967 as escolas no formato Fazendas Modelos do Ministério da Agricultura são transformadas em Escolas Agrícolas Federais (EAF), vinculadas ao Ministério da Educação. Em 1971, diretrizes fixam a obrigatoriedade de oferta do segundo grau (ensino médio) com habilitações profissionais. Três Escolas Técnicas Federais (ETF) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet) em 1978. A obrigatoriedade imposta em 1971 é extinta em 1982. É instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, em 1994, transformando as Escolas Técnicas Federais (ETF) remanescentes em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet). O sistema ainda incluía as Escolas Agrotécnicas Federais (EAF), que, mediante o cumprimento de critérios, poderiam transformar-se em Cefet, a expansão da oferta de Educação Profissional (EP), somente poderia ocorrer se custeada por outra esfera governamental e/ou por organizações não governamentais.

E o terceiro período inicia em 1996, com a inclusão de um capítulo exclusivo para a Educação Profissional (EP) na segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). É a partir de 2005, a segunda metade deste momento que se concentra o presente trabalho. A Lei n.º 11.195/2005 revogou a proibição da expansão da oferta de Educação Profissional (EP). Momento em que a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) lançou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, cujo objetivo era “melhorar a distribuição espacial e cobertura das instituições de ensino e, conseqüentemente, ampliar o acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país” (Brasil, 2018). Projetando a criação e a implantação de novas unidades de ensino, para os anos de 2006 e 2007, “distribuídas nos 26 estados e no Distrito Federal, contemplando 150 municípios diferentes” (Brasil, 2018).

Para atender as demandas na execução do plano, no final de 2008, a Lei n.º 11.892/2008, criou a rede federal e reordenou, em Institutos Federais, as unidades de educação profissional existentes no país. Em Santa Catarina, foram criadas duas instituições

[...] XXXIV - Instituto Federal de Santa Catarina, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina;  
XXXV - Instituto Federal Catarinense, mediante integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio; [...] (Brasil, 2008).

Assim, foram criados o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e o Instituto Federal Catarinense (IFC), para atender a proposta de ampliar o acesso da população à EPT, com a criação de novos campi em municípios do interior do país. A criação do IFC se deu com a junção das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, a Unidade Descentralizada de Videira e os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, esses dois últimos vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina (IFC, 2018). O Quadro 2 apresenta um breve histórico de cada uma das unidades do IFC.

Quadro 2 - Linha do tempo IFC

Ano	Unidade
1959	<i>Campus Araquari</i> inicia as atividades como Escola de Iniciação Agrícola Senador Gomes de Oliveira, posteriormente denominado Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira.
1962	<i>Campus Camboriú</i> inicia as atividades como Colégio Agrícola de Camboriú.
1965	<i>Campus Concórdia</i> inicia as atividades como Ginásio Agrícola, posteriormente denominada Escola Agrotécnica Federal de Concórdia.
1994	<i>Campus Santa Rosa do Sul</i> inicia as atividades como Escola Agrotécnica Federal de Sombrio.
1995	<i>Campus Rio do Sul</i> inicia as atividades como Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.
2006	<i>Campus Videira</i> inicia as atividades como Unidade Descentralizada, vinculada à EAF de Concórdia
2008	<i>Campus Avançado de Sombrio</i> inicia as atividades como Núcleo Avançado de Sombrio, posteriormente denominada Unidade Urbana de Sombrio, vinculada à EAF de Sombrio.
2009	Reitoria inicia as atividades, na cidade de Blumenau.
2009	<i>Campus Avançado Abelardo Luz</i> inicia as atividades como Polo de Abelardo Luz do <i>campus</i> Concórdia.
2010	<i>Campus Ibirama</i> inicia as atividades como Núcleo Avançado de Ibirama, vinculado ao <i>campus</i> Rio do Sul, posteriormente denominado <i>campus</i> Avançado de Ibirama, vinculado à Reitoria.
2010	<i>Campus Luzerna</i> inicia as atividades como <i>campus</i> Avançado de Luzerna, vinculado ao <i>campus</i> Videira.
2010	<i>Campus São Francisco do Sul</i> inicia as atividades como <i>campus</i> Avançado de São Francisco do Sul, vinculado ao <i>campus</i> Araquari.
2012	<i>Campus Fraiburgo</i> inicia as atividades como <i>campus</i> Avançado de Fraiburgo, vinculado ao <i>campus</i> Videira.
2012	<i>Campus Blumenau</i> inicia as atividades como <i>campus</i> Avançado de Blumenau, vinculado à Reitoria.
2014	<i>Campus Brusque</i> inicia as atividades.
2016	<i>Campus São Bento do Sul</i> inicia as atividades.

Fonte: elaborado pelos autores.

A relação entre trabalho e educação apresenta uma dinâmica complexa ao envolver aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais que se modificam ao

longo do tempo e do espaço. A educação profissional, como uma modalidade de ensino que visa preparar os indivíduos para o exercício de uma profissão, não pode ser compreendida isoladamente, mas sim como parte integrante de um projeto de sociedade que reflete as demandas e os conflitos do mundo do trabalho.

Nesse sentido, a história da educação profissional no Brasil mostra as diferentes concepções e práticas que marcaram as políticas públicas voltadas para essa área, no período delimitado. Em cada momento histórico, observam-se as influências dos interesses das classes dominantes, dos movimentos sociais, das mudanças tecnológicas e das concepções e metodologias da educação profissional. Além disso, percebe-se a diversidade de instituições, modalidades e níveis de ensino que a compõem. A rede federal, instituída em 2008, ampliou o acesso da população, com a interiorização da oferta de educação profissional pelo país, possibilitando a construção de uma sociedade mais justa e democrática, com a formação integral do estudante.

### **2.3 A cidade de Ibirama**

Na região denominada Alto Vale do Itajaí, na microrregião de Rio do Sul, está localizada a cidade de Ibirama, que teve o início de seu processo de colonização em 1897, com a criação da Sociedade Colonizadora Hanseática, na cidade de Hamburgo, na Alemanha. O principal objetivo da sociedade era a colonização “das terras devolutas dos vales dos rios Hercílio e Itapocu, concedidas pelo Governo de Santa Catarina” (Ibirama, 2021).

A sede da colônia foi instituída na confluência do Rio Itajaí-Açu com o Rio Itajaí do Norte, que recebeu o nome *Hansa-Harmonia*, sendo que, a partir de 1899, as famílias colonizadoras foram se instalando na colônia, se “dedicando à agricultura e pecuária” (Ibirama, 2021). Com o passar dos anos “[...] foram surgindo incipientes, mas promissoras atividades industriais, especialmente nos ramos de laticínios, madeiras, féculas e produtos derivados de suínos” (Ibirama, 2022).

No entanto, essa ocupação das terras pelos colonos não se deu sem conflitos com os indígenas habitantes na região. Os autores Bento, Theis e Oliveira (2018, p. 2) informam que o “[...] povo indígena Laklãnõ/Xokleng habitava a região sul do Brasil há mais de seis mil anos, antes da chegada dos portugueses. Seu território foi reduzido com o processo de colonização eurocêntrica que ocupou as terras férteis.”

A intenção dos colonos era de explorar, construir as suas propriedades agrícolas, transformar a floresta num campo produtivo, para subsistência de suas famílias e de toda a comunidade. Os indígenas já ocupavam a mesma terra e dela dependiam para sustentar a si e suas famílias. A floresta, com sua fauna e flora, era fundamental para a sobrevivência dos indígenas (Santos, 2004, p. 74). Os indígenas se opuseram à invasão dos colonos, defendendo seu espaço, sua cultura e sua sobrevivência. Os confrontos foram frequentes e violentos, resultando em muitas mortes de ambos os lados.

Em 1926, foi criada a Terra Indígena Laklãnõ, que faz divisa com as cidades de José Boiteux, Doutor Pedrinho, Vitor Meireles e Itaiópolis, para abrigar os Laklãnõ e outros povos indígenas da região, como os Kaingang e os Guarani. Esse aldeamento implicou em profundas mudanças para os indígenas. Eles foram obrigados a abandonar seus hábitos nômades e a se adaptar à vida sedentária e à agricultura. Também sofreram com as doenças trazidas pelos imigrantes, que dizimaram grande parte da população. Além disso, eles foram alvo de preconceito e discriminação por parte dos colonos e das autoridades (Patté *et al.*, 2016). Não é o objetivo deste estudo aprofundar este aspecto da história, mas ele não pode ser ignorado nem deixado de lado. Por isso, faz-se necessário este registro.

A cidade de Ibirama começou a se desenvolver economicamente com a instalação de indústrias têxteis, metalúrgicas, cerâmicas e alimentícias, seguindo a vocação da microrregião de Rio do Sul, onde está localizada. O panorama socioeconômico dessa microrregião é apresentado por Ern (2020, p. 23), em quatro períodos

[...] o primeiro é o da colonização e se refere ao período da abertura da picada Blumenau-Lages (1874) e a chegada dos primeiros colonos na proximidade do lugar onde se forma o rio Itajaí-Açu, até 1931, quando é criado o município de Rio do Sul. O segundo é denominado era da madeira, que se torna expressiva na década de 1920 até o fim da década de 1960. O terceiro é chamado de transição econômica. Refere-se à década de 1970 e à metade da década de 1980, caracterizado pela mudança da dinâmica produtiva local assentada na atividade madeireira, para os complexos industriais eletrometalmecânico, têxtilvestuário e alimentar. O quarto período é o da consolidação e do crescimento da diversificação produtiva local, que se inicia no pós-enchente de 1983 e se estende aos dias atuais.

Em 1934, a colônia *Hansa-Hamonia* foi elevada à categoria de município, desmembrando-se de Blumenau. Passando a ser reconhecida como município, tendo seu nome alterado para Ibirama, “[...] um termo indígena que significa: *Ibi* =

terra, *Rama* = abundância, ou seja, 'terra da fartura', ou 'terra da abundância' [...]" (Ibirama, 2021).

No caminho do desenvolvimento econômico da microrregião onde está localizado, o município de Ibirama dedicou-se à subsistência dos colonos e suas famílias na produção agrícola, no extrativismo e nas atividades industriais. A extração de madeira, decorrente do processo de colonização, resultou na disponibilidade de áreas maiores para agricultura e pecuária. A extensão da Estrada de Ferro Santa Catarina até o município favoreceu a comercialização da produção das indústrias de processamento de alimentos e das serrarias (Wiese, 2007).

O ápice madeireiro ocorrido entre as décadas de 1920 e 1960, período denominado por França (2014), como a era da madeira, pois "[...] a qualidade e a oferta abundante da madeira na região do Alto Vale eram estímulos mais do que suficientes para que o setor começasse a ganhar relevância". Abundância que alavancou o extrativismo madeireiro na região, o qual é refletido até os dias atuais na economia da cidade de Ibirama. Proporcional à extração, foi o desmatamento desenfreado de árvores da mata nativa.

Esse problema resultou na criação em 1952 do Horto Florestal de Ibirama, para produção de mudas de árvores, com objetivo de promover e contribuir com o "[...] reflorestamento nas zonas de produção do pinho, motivado pela demanda por recursos florestais como matéria-prima ou como fonte energética, que causou a destruição das florestas nativas" (ICMBio, 2008, p. 21). Esse espaço também recebeu o plantio de várias mudas de espécies nativas, denominada atualmente como Floresta Nacional de Ibirama.

A partir da década de 1980, Ibirama passa a explorar o setor turístico e cultural. A cidade é conhecida como "a cidade dos belos panoramas", por oferecer paisagens em meio a rios, cachoeiras, trilhas e propriedades rurais. Em 2008 passou a ser considerada a "Capital Catarinense do Turismo de Aventura", por sediar diversas modalidades de esportes radicais, como rapel, rafting, trekking, downhill, moto off-roads e gaiola-cross. A maior tirolesa urbana do Brasil também está instalada na cidade. A cultura local é expressa pela gastronomia típica, pelo artesanato regional, pela música e pela dança folclórica, pelos clubes de tiro e de bolão, e pelos idiomas alemão e italiano (Ibirama, 2021).

Atualmente, a cidade possui economia diversificada, abrigando empresas de diversos tamanhos. Figuram como principais atividades econômicas: a agricultura; o

comércio; a confecção de têxteis; o setor moveleiro. Possui ênfase no setor de serviços, que desempenha um papel predominante na economia local e a indústria aparece como principal empregador (SEBRAE, 2019; IBGE, 2022).

Conforme dados disponíveis no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no último censo, Ibirama possui população de 19.862 habitantes (IBGE, 2022). Quanto à educação, a cidade possui 2.641 alunos matriculados no Ensino Fundamental, atendidos por nove escolas e 807 alunos matriculados no ensino médio, atendidos por quatro escolas, uma delas o IFC *Campus* Ibirama. O ensino superior é ofertado por várias instituições privadas e no formato público pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e também pelo IFC Ibirama. (Ibirama, 2021; IBGE, 2022).

### 3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, de natureza básica, com coleta de dados em documentos e em entrevistas. Seu propósito foi responder à questão "qual história é possível ser construída sobre a implantação do *campus* do IFC na cidade de Ibirama, na perspectiva dos profissionais de educação que atuaram no período de 2010 e 2015?". Finalizada com a elaboração e aplicação de PE junto aos estudantes do ensino médio integrado do IFC Ibirama.

Na realização da pesquisa bibliográfica para o referencial teórico, optou-se pelo recorte das produções do período de 2016 a 2021, junto às bases de dados SciELO e Portal de Periódicos da Capes. Utilizando-se dos termos de busca: Educação Profissional e Tecnológica, História das Instituições Escolares, Cultura Escolar, Instituto Federal Catarinense, Ibirama, dentre outros termos afins. Constatou-se que não havia publicação tratando da história deste *campus*, neste sentido a possibilidade da construção de uma narrativa histórica do período de implantação do IFC Ibirama, se mostrou uma oportunidade ímpar de pesquisa e registro. Particularmente por ser possível o acesso aos documentos e aos profissionais da educação atuantes naquele período.

A pesquisa documental concentrou-se na legislação sobre educação profissional e tecnológica e nos documentos de criação dos cursos ofertados pela instituição. Os documentos foram obtidos em portais governamentais e em busca junto aos documentos físicos no IFC Ibirama.

O tratamento dos documentos físicos dos processos de Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), que compõem o Quadro 3, foi realizado para preservar sua integridade, com a digitalização destes para as análises.

Tendo em mente que, de acordo com Burke (1992), o documento não deve ser a única fonte de análise para a construção histórica, as entrevistas com os profissionais da educação, complementaram a narrativa. Após a identificação dos profissionais atuantes no período, foi realizado contato com 18, para convite de participação na pesquisa, mediante concessão de entrevista, com dez aceitos.

No último ano do período delimitado, havia 49 profissionais da educação ativos e vinculados ao IFC Ibirama, de forma que a amostra considerará 20% desse total. A definição do quantitativo de entrevistas necessárias foi de pelo menos dez participantes, respeitando o mínimo de um profissional por ano do período



delimitado. As entrevistas, com base em Minayo (2014), apresentaram questões semiestruturadas, conforme roteiro expresso no Apêndice C. Do total, nove entrevistas ocorreram presencialmente e uma virtual, todas com consentimento para gravação de voz, devidamente transcritas. Para o processo de registro e análise, cada entrevistado recebeu um pseudônimo identificado pela letra “E”, seguindo a numeração de um a dez, “E01”, “E02”, até “E10”.

Para análise dos dados, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2016), com a aplicação das três etapas descritas pela autora. Primeiramente, a pré-análise do corpus textual. A segunda etapa foi a codificação e categorização do material, baseado nas leituras dos autores de história das instituições escolares, EPT e cultura escolar. Por fim, a análise e escrita dos resultados e discussões oriundos das etapas anteriores.

O olhar escolhido para o processo de codificação e categorização na análise foi a proposta metodológica apresentada na utilização dos termos porosidade e permeabilidade, por Plácido, Benkendorf e Todorov (2021). Compreendendo a cultura escolar, como resultado do fluxo das interações dos espaços e das ideias no ambiente escolar.

O corpus textual documental da pesquisa, conforme Quadro 3, é composto pelos documentos escolhidos *a priori*, apresentados em ordem cronológica. Referem-se à legislação da educação profissional, que abrangem as atividades do IFC Ibirama no período delimitado. Além desses documentos também fazem parte do corpus os projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela instituição.

Quadro 3 - *Corpus* textual documental

Data	Documento	Descrição
jul./2008	CNCT	1ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
dez./2008	Lei Federal n.º 11.892/2008	Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).
mar./2009	Lei Municipal n.º 2.611/2009	Autoriza a doação do terreno para o IFC, condicionado a implantação de uma unidade do IFC em Ibirama.
dez./2011	PPC Eletromecânica	Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletromecânica
dez./2011	PPC Vestuário	Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vestuário
jul./2012	CNCT	2ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
set./2012	Resolução n.º 06/2012 - CNE/CEB	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio
abr./2013	PPC Informática	Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática
ago./2013	PPC Administração	Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração

Fonte: elaborado pelos autores.

No decorrer da pesquisa, as notícias constantes no website do *campus* foram consideradas para subsidiar as análises, algumas são compostas por matérias completas, outras por textos mais curtos. Assim, no Apêndice D, apresentamos o corpus textual das notícias, selecionadas entre as publicações existentes, no período de setembro de 2011 a dezembro de 2015.

Já o Quadro 4 apresenta o corpus textual das entrevistas, que compreende o texto da transcrição das dez entrevistas realizadas de maio a setembro de 2022.

Quadro 4 - *Corpus* textual das entrevistas

<b>Data</b>	<b>Entrevistado</b>	<b>Descrição</b>
mai./2022	E01	Técnico Administrativo em Educação - atua no IFC Ibirama
mai./2022	E02	Professor EBTT - atualmente em outra unidade do IFC
mai./2022	E03	Professor EBTT - atualmente em outra unidade do IFC
jun./2022	E04	Técnica Administrativa em Educação - atua no IFC Ibirama
jul./2022	E05	Professor EBTT - atua no IFC Ibirama
jul./2022	E06	Professora EBTT - atua no IFC Ibirama
jul./2022	E07	Técnica Administrativa em Educação - atua no IFC Ibirama
ago./2022	E08	Professora EBTT - atua no IFC Ibirama
ago./2022	E09	Professor EBTT - atua no IFC Ibirama
set./2022	E10	Professor EBTT - atualmente em outra unidade do IFC

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a transcrição das entrevistas, os conteúdos em texto foram postos lado a lado para análise. Foi realizada a pré-análise com a leitura flutuante, como igualmente feito com os documentos, com aplicação dos filtros escolhidos a priori, com base na análise dos documentos do Quadro 3: educação profissional e tecnológica, cultura escolar e história das instituições escolares.

Dessa leitura realizada nos textos transcritos do Quadro 4, cinco tópicos emergiram, como os fios que compõem o fluxo de interações do IFC Ibirama. Os enunciados ou tópicos de análise temática emergentes foram: arranjo produtivo local, comunidade, estrutura, estudantes e servidores. As notícias, elencadas no Apêndice D, foram utilizadas para confirmação ou refutação das análises.

Essa codificação temática permitiu a identificação de três códigos: desafios, relações e pertencimento. Os códigos se vinculam às categorias criadas neste processo de análise, sendo duas vinculadas ao conceito de permeabilidade: dados e linhas, e uma vinculada ao conceito de porosidade: nós. A utilização dos termos “dados, linhas e nós”, como nomenclatura para as categorias, vem da analogia das

matérias-primas das áreas dos cursos ofertados pelo IFC Ibirama.

Os tópicos foram computados como colunas em uma planilha de apoio para análise, na qual cada linha representou um dos entrevistados e os recortes de texto referentes a cada um dos tópicos. Posteriormente, a tabulação dos dados das dez entrevistas, o arquivo foi submetido a um software de criação de nuvem de palavras, que resultou na Figura 1, apresentada a seguir.

Figura 1 - Nuvem de palavras: *Corpus* textual entrevistas



Fonte: elaborado pelos autores.

Prosseguindo na execução da pesquisa, ao realizar a tessitura dos fios, obteve-se como resultado a construção do produto educacional intitulado *Tour* pela história do IFC Ibirama, no formato de website. O website contém a contextualização da história da oferta da educação profissional no contexto nacional, regional e local. Apresenta também a análise das categorias criadas, trechos das entrevistas, documentos relacionados e o *tour* pelas dependências da instituição. O PE, no formato de *tour*, serve de instrumento de preservação da história do IFC Ibirama e está detalhado no Apêndice A.

A aplicação se deu com a divulgação do *tour* por meio das redes sociais e impressos com QR Code distribuídos em vários pontos do *campus*. Após navegação no website e realização do *tour*, mediante preenchimento de TCLE, os participantes avaliaram o PE, via questionário composto por cinco questões fechadas e uma questão aberta. Os registros da aplicação do produto encontram-se no Apêndice B.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

### 4.1 *Constructo* do IFC em Ibirama

Em março de 2009, a Prefeitura do Município de Ibirama, realizou a doação de um terreno e prédio anteriormente pertencentes à rede particular de ensino para o IFC (Ibirama, 2009). Essa doação foi condicionada à criação de um *campus*, conforme artigo 2º, da Lei n.º 2.611/2009, “os imóveis doados serão destinados à implantação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense” (Ibirama, 2009).

O imóvel doado, construído na década de 1960, abrigava uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio, denominado Colégio Hamônia, que ofertava educação da rede privada. As instalações não eram adequadas para a oferta de educação profissional e necessitavam de uma reforma de grandes proporções para atender às demandas do proposto para o local pelo IFC.

Pela proximidade geográfica, o IFC Rio do Sul inicia a implantação do Núcleo Avançado de Ibirama, cuja inauguração ocorreu em fevereiro de 2010. O primeiro curso ofertado foi o Técnico em Informática, nas modalidades concomitante e subsequente, com aulas ministradas por docentes do IFC Rio do Sul até a chegada dos primeiros servidores nomeados para o núcleo. No início de 2011, a gestão da unidade passou para a Reitoria do IFC, alterando sua denominação para *Campus* Avançado de Ibirama. Essa alteração permitiu que novos servidores fossem nomeados e que novos cursos fossem pensados para atender a região de Ibirama. Em fevereiro de 2011, foi iniciada a oferta dos Cursos Técnicos em Eletromecânica, Informática e Vestuário integrados ao Ensino Médio (Imhof, 2016; IFC Ibirama, 2017a). Após oficializado o vínculo à Reitoria, com recursos destinados à unidade, ocorreu a reforma, entre 2012 e 2013, com a adequação da estrutura ao necessário para atendimento aos estudantes (IFC, 2021).

Em fevereiro de 2012, inicia a oferta dos Cursos Técnicos em Eletromecânica e Vestuário na forma subsequente ao ensino médio. Em fevereiro de 2013, ocorreu o último ingresso de turmas de Eletromecânica nas formas integrada e subsequente. O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda iniciam a oferta em fevereiro de 2014. O Curso PROEJA de Administração Comercial e o Curso de Pós-Graduação em Educação

iniciam suas turmas em março de 2016. No ano de 2017, há a oferta do Curso de Pós-Graduação em Moda, atendendo à população da Região Geográfica Imediata de Ibirama-Presidente Getúlio com a verticalização do ensino, proposta na lei de criação dos institutos (IFC, 2017; IFC Ibirama, 2017a).

Atualmente a instituição possui cerca de 60 servidores, entre professores e técnicos administrativos, que atendem aproximadamente 550 estudantes, mediante a oferta de educação profissional nas áreas Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Industrial, Produção Cultural e Design e Formação de Professores, desde a qualificação profissional até a pós-graduação (IFC, 2017 e 2021; IFC Ibirama, 2017a). A tipologia da unidade é “IF *Campus* 70/45”, ou seja, pode expandir seu quadro de pessoal para até 115 servidores, com capacidade para atendimento de 1400 estudantes, segundo o dimensionamento realizado para o IFC, onde se estima que cada professor atenda no mínimo 20 estudantes (IFC, 2021).

#### **4.2 Uma proposta metodológica: permeabilidade e porosidade**

A análise realizada nesta pesquisa considerou o olhar da permeabilidade e porosidade apresentada por Plácido, Benkendorf e Todorov (2021, p. 192) como possíveis categorias

Entende-se a porosidade aqui, como ilustração a partir do seu sentido geológico, como os espaços em si, os orifícios existentes ou que se formam e que servem de lugar onde podem alojar-se substâncias de qualquer natureza, semelhantes ou não, que podem fundir-se ou excluírem-se. Enquanto que a permeabilidade é a capacidade de um corpo ou estrutura permitir a passagem de uma determinada substância, originando fluxo.

A construção de uma narrativa histórica a partir da cultura escolar, sob a análise de conteúdo, combinada com essa proposta metodológica, demonstrou ser

[...] possível pensar que porosidade e permeabilidade ocorram numa relação de interação, pois é necessário que exista o espaço para que ocorra fluxo de ideias. Entretanto, os espaços de porosidade somente podem ser garantidos de relevância quando é possível perceber o fluxo e absorção de ideias, ou seja, a permeabilidade (Plácido, Benkendorf e Todorov, 2021, p. 192).

A codificação realizada na análise do conteúdo resultou em três códigos: desafios, relações e pertencimento. Esses códigos foram vinculados às três

categorias criadas no processo de análise: dados, linhas e nós, palavras escolhidas em analogias às matérias-primas das áreas dos cursos ofertados pelo IFC Ibirama. Os dados representam a matéria trabalhada na informática (bits e bytes), na administração as informações a serem interpretadas para a execução do ofício. As linhas, de produção na administração, que unem os tecidos, no vestuário e as de código de programação na informática. Os nós de rede na informática e os nós que mantêm as linhas no seu devido lugar no vestuário.

As definições citadas na sequência são resultados da busca das palavras dados, linhas e nós em seu sentido dicionaresco (Michaelis, 2023). A palavra dados, substantivo masculino no plural, possui a definição de “Informações que identificam o indivíduo” e a “Representação de fatos, conceitos e instruções, por meio de sinais, de maneira formalizada, possível de ser transmitida ou processada pelo homem ou por máquinas”. Já a palavra linha, substantivo feminino, é definida como “Fio de linho, de algodão, de seda etc., torcido e preparado para os trabalhos de costura [...] Fio de fibras flexíveis, usado para amarrar ou enlear; barbante, cordel, guita [...]”, e também como “Tal sistema, que permite o estabelecimento da comunicação”. Na linguagem figurada, é um “Conjunto de traços que caracterizam uma manifestação cultural específica”. Ainda na linguagem figurada, representa o “Conjunto de normas que devem ser seguidas, com um fim específico; diretriz, regra”. Enquanto a palavra nó, substantivo masculino, é definida como “Laço feito de duas cordas ou de coisa semelhante [...], cujas extremidades passam uma pela outra, apertando-se, com a finalidade de encurtá-los, uni-los ou emendá-los”. Na linguagem figurada, é “Aquilo que estabelece um relacionamento, que liga duas ou mais pessoas; laço, união, vínculo”. Seu plural, nós, é um pronome, que “designa a primeira pessoa do plural de ambos os gêneros, indicando eu e outras”.

A apresentação da análise dos dados se dá a seguir, primeiro as categorias e seus respectivos códigos, acompanhados pela análise dos resultados do questionário da aplicação do produto educacional. A analogia aos dados, linhas e nós, está apresentada a seguir, nos tópicos que descrevem os desafios encontrados e nas ações e relações desenvolvidas no processo de enfrentamento e superação dos desafios, concomitante à implantação do campus na cidade de Ibirama. Os espaços conquistados pelo IFC junto à região de Ibirama são evidenciados na continuidade das ações e projetos desenvolvidos, bem como pela solicitação da participação da instituição em conselhos e comissões locais e regionais. A

representatividade conquistada marca a ocupação, pelo IFC, dos espaços físicos e sociais na comunidade. Ao final, apresentamos os nós, no tópico que descreve a sensação de pertencimento que os profissionais da educação desenvolveram para com o IFC, ao relacionarem os dados e linhas. E a relação de pertencimento que também foi identificada e descrita no item da aplicação do produto.

#### 4.2.1 Dados

No decorrer da codificação realizada no processo de análise, os desafios apresentados a seguir, se apresentaram como dados a serem tratados, para ser possível o funcionamento da unidade. A criação da Rede Federal, com a unificação de instituições de ensino de educação profissional, no caso do IFC de escolas agrotécnicas e colégios agrícolas.

Próximo a Ibirama, havia a Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul (EAFRS), que foi transformada em IFC Rio do Sul. A consolidação dessa transformação ocorria ao mesmo tempo em que a criação de novas unidades, dentre elas o IFC Ibirama. Em 2010 houve a instalação do Núcleo Avançado de Ibirama, com a oferta do primeiro curso e a nomeação dos primeiros servidores.

Inicialmente a comunidade não foi receptiva, pois não havia uma referência do que era a instituição e sua oferta de educação profissional e tecnológica. Como relatado por **E06** “Porque os institutos foram criados em 2008, então a gente estava num processo bem de implantação da instituição, do *campus*, de implantação (né), de reconhecimento da instituição dentro da comunidade”. E destacado por **E05** “A nossa grande dificuldade era se fazer conhecido naquela época (né). As pessoas não tinham ideia do que (que) era o ensino público e gratuito que a gente tem aqui”.

Esse desconhecimento também refletiu em desconfiança, por parte das escolas que atuavam na cidade, como pontuado por **E03**

Muitos imaginavam o instituto como uma concorrência para as escolas que existiam. Não houve, num primeiro momento, um impacto do tipo ‘a é que bom’ (né). Mas houve muito mais uma desconfiança, vai tirar os nossos estudantes?

O prédio, recebido em doação, em 2009, abrigava uma escola de ensino básico, em estrutura construída nos anos 1960. A estrutura necessitava de investimento para reforma, pois não apresentava condições de utilização para as

aulas práticas dos cursos de educação profissional propostos, por exemplo, como **E02** relata “[...] não tinha estrutura, não tinha rede elétrica, enfim. Tanto é que as primeiras turmas levaram um bom tempo para ter as primeiras aulas práticas”.

Mesmo assim, as atividades foram iniciadas, como destacado por **E06** “Não tinha uma infraestrutura adequada, não tinha uma biblioteca adequada [...] tecnicamente a gente tinha, nos documentos, uma estrutura muito bonita”. Em 2011 o IFC Ibirama passou a ser gerido pela Reitoria do IFC, denominado como *campus* avançado, sem autonomia, com uma matriz de orçamento pequena, sem possibilidade de grandes investimentos em adequação, como relatado por **E04**

E essa estrutura estava bastante precária, uma estrutura extremamente velha, então nós tínhamos a necessidade de muitas questões que envolviam infraestrutura (né). As demandas eram muitas. Nós tínhamos recursos limitados, porque o *campus* era um *Campus Avançado*, então era destinado na matriz orçamentária um pequeno valor.

Além das questões com a comunidade e de estrutura, a manutenção dos profissionais da educação também foi um grande desafio. Os primeiros servidores nomeados para Ibirama foram reaproveitados de outros concursos, para outros *campi* do IFC, ao chegarem, se depararam com uma estrutura defasada, pouca receptividade da comunidade e a atribuição de implantar o *campus*. Esses motivos geraram um movimento de insatisfação, o que gerou uma movimentação inicial muito grande de pedidos de remoção de redistribuição, conforme **E02** afirma:

[...] havia uma (uma) (uma) situação funcional, aonde muitos não queriam permanecer no *campus*, [...] não tinham feito o concurso pra Ibirama [...] esses professores vieram de outros concursos e depois que chegaram em Ibirama eles começaram fazer os pedidos de remoção e aí gerou uma instabilidade no *campus*. [...] O maior problema ali era a questão funcional, ou seja, a insatisfação, (né), dos profissionais ali, tanto técnicos administrativos, da sua maioria, com exceções, e dos professores, que a partir do momento que vieram pro *campus* de Ibirama (né). Viram, (né) uma realidade diferente da sua.

A instabilidade citada é corroborada por **E03**, quando relata “a entrada de professores pelo concurso era muito mais ampla [...] acredito que éramos em 12 ou 13 docentes e havia cerca de 10 pedidos de remoção ou redistribuição”. Naquele período a oferta de concursos para a rede federal era abundante, considerando a expansão ocorrida, **E05** indica que essa tenha sido uma das causas da instabilidade



[...] era uma época que existiam muitos concursos (né), a cada 2 anos acontecia um concurso. E os professores que aqui estavam também tinham um desejo de voltar para perto da família. Então essa questão da rotatividade foi um complicador na época.

O primeiro concurso com vagas destinadas ao IFC Ibirama foi em 2011 e os profissionais recém-chegados, tiveram que continuar as atividades atinentes ao processo de implantação da instituição. Concomitante à adaptação profissional e pessoal, tiveram que redobrar os esforços no trabalho, para mostrar à comunidade que a proposta que a instituição tinha para a cidade de Ibirama e região era possível. Para a superação destes desafios, os profissionais da educação planejaram e executaram ações de aproximação com a comunidade, durante o processo de implantação.

#### 4.2.2 Linhas

As relações construídas pelos profissionais da educação, no processo de execução das ações de implantação da unidade, durante a codificação se apresentaram como linhas. Ao compreenderem o que deveria ser feito, as ações, como relata **E01**, foram no sentido de “[...] mostrar para a comunidade que haveria uma qualidade grande, a implementação dos cursos técnicos na área dos arranjos produtivos da região”.

Inicialmente, ainda com as restrições estruturais, de servidores e recursos, a execução das atividades de educação profissional foram realizadas, como lembra **E06**, para “[...] lidar com o que, com aquilo que a gente tinha, com os recursos que eram possíveis”. Além das relações sociais, havia a questão da estrutura, também desenvolvida pelas ações dos profissionais da educação. As providências de adaptação adotadas demandaram atuação de toda a comunidade escolar, como relatado por **E09**, “[...] a gente vê hoje no *campus* (né), um *campus* bem construído, bem-adaptado, porque aproveitou uma construção já antiga, que não foi feita para o IFC, mas nós temos uma adaptação muito bem feita”.

Os debates realizados para as adequações e melhorias da estrutura é corroborado por **E09**, ao afirmar que “[...] foi um processo de bastante estudo, de bastante levantamento de necessidades (né). E de diálogo com toda a comunidade para levantar e construir, organizar todos os laboratórios”.

As reformas para adequações realizadas, permitiram que os cursos tivessem seus laboratórios específicos, como destacado por **E01**, “[...] foi criado laboratórios com qualidade e isso deu a prática para os estudantes implementarem”. O espaço escolar recebido em doação é pequeno e não foi ampliado nas reformas, como relata **E03**, “[...] tudo isso existe ali, o campus é pequeno por uma questão especialmente de estrutura física, mas o espaço que tem ele é muito bem ocupado”.

As adequações realizadas no espaço, melhoraram não apenas a estrutura física, mas sim a infraestrutura da instituição na totalidade, pois com os profissionais alocados em um espaço adequado, a execução de suas atividades é realizada de forma satisfatória, atendendo o proposto pela rede federal, como afirma **E04**:

Melhorando a infraestrutura, você automaticamente acaba melhorando a questão dos cursos (né). Porque você dá um suporte aí para laboratórios, para todas as questões pedagógicas necessárias. [...] E isso começou melhorar o ingresso dos cursos, começou a dar mais visibilidade para a comunidade.

Mas não bastava ter a estrutura disponível, a comunidade precisava conhecer o que era realizado na instituição, de forma que os profissionais foram aos espaços governamentais da época, como pontua **E03**:

[...] na época, existia a figura da SDR, Secretaria de Desenvolvimento Regional e a sede ficava mesmo em Ibirama. Então foi um espaço que passamos a procurar bastante [...] de porta em porta, em todos os prefeitos ali da região da SDR. Explicar o que era o instituto. [...] Era justamente para mostrar que o instituto não veio para concorrer, mas era um determinado tipo de oferta bastante específico (né). Existiria, e todo mundo continuaria existindo. O instituto não vinha para concorrer, mas para acrescentar.

Além dos espaços governamentais, foram realizadas incursões diretamente nas escolas privadas e públicas de nível fundamental, em Ibirama e em toda a região circunvizinha, como relata **E05**

E a gente foi em todas as escolas da região visitando, explicando, colocando os cursos que a gente ofertava aqui para tentar desmistificar um pouco essa questão do primeiro, não, não é cobrado mensalidade, segundo, não é difícil estudar aqui.

As ações de criação de vínculo com a comunidade deram retorno, como relatado por **E02**, “[...] a região ali começou a procurar o curso profissionalizante [...]

deu essa possibilidade também das pessoas da região ingressarem numa instituição federal, pública, gratuita de ensino”.

A criação da Feira do Conhecimento (FdC), foi uma das ações de atração da comunidade para dentro da instituição. É o momento de mostrar os resultados das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição, como descrito por **E05**:

[...] pensando em trazer mais a comunidade para dentro do IFC. A gente criou a Feira do Conhecimento. Sempre por volta ali de agosto, final de agosto, início de setembro, a gente recebe várias e várias escolas da região, do nosso entorno aqui, e é um dia muito bacana.

A movimentação da comunidade passou a ser notada nos pátios e demais espaços da instituição, por ações próprias ou pela utilização da estrutura por secretarias municipais, como **E07** recorda:

[...] logo que eu entrei aqui, a gente teve a Feira do Conhecimento. [...] E algumas pessoas da comunidade que participavam do Concampus, que na época eles eram atuantes, eles vinham até o *campus* (né). [...] Me recordo também que o IFC cedia bastante espaço assim, para cursos ofertados principalmente pela Secretaria da Educação. Então, assim a gente via, com frequência até, pessoas da comunidade circulando no *campus*. Me lembro, também, de alguns projetos de extensão, que eram ofertados para idosos, pra, se eu não me engano, para algum público da Secretaria de Assistência Social, que daí a gente percebia mais comunidade, pais, avós de alunos frequentando (né), se relacionando no ambiente.

A oferta de atividades extracurriculares, como afirma **E05**, é uma ação de integração entre a instituição, seus estudantes e a comunidade:

Tanto na (na) cidade de Ibirama quanto em toda a nossa região o IFC tem (tem) muitas e muitas e muitas opções (né), oportunidades para os alunos. É a primeira coisa que eu posso citar de diferencial, seriam as bolsas (né), nós oferecemos bolsas aqui de (de) pesquisa, de extensão, de ensino, de monitoria. E essas bolsas fazem com que o aluno saia realmente diferente daqui (né). A questão da nossa estrutura (né), da nossa quadra, dos nossos laboratórios (né), laboratório de informática, laboratório de ciências. A questão dos eventos de Ibirama e do IFC como (como) instituição (né), eventos culturais, eventos esportivos.

Além das ações de integração com a comunidade, também foram fomentadas ações de integração entre os próprios servidores, pois com a maioria vinda de outras cidades, houve a necessidade de criar e incentivar momentos de interação entre os profissionais, neste sentido, **E09** destaca que:

Durante aquela época nós tínhamos alguns projetos de esportes, principalmente que integrava também os próprios servidores, porque assim, era todo mundo de fora, ninguém se conhecia. Então, usavam esses espaços, esses momentos para fazer essa integração também. Em alguns momentos também, de extensão com a comunidade (né). Então tinha o vôlei, tinha o jiu-jitsu, tinha os próprios cursos, com os Bombeiros, falando assim, daqueles que eu lembro.

As relações com e entre os estudantes também tiveram atenção especial, tanto na questão de trazê-los, como na de mantê-los ativos e participativos no dia a dia da instituição. Dando a eles vez e voz no planejamento institucional, como **E03** afirma:

[...] ao longo do tempo, com a criação da Feira do Conhecimento, também as famílias foram participando, mas sempre com o cuidado para que as decisões fossem tomadas (é), com a participação dos estudantes. Então, o que nós sempre fomentamos no *campus*, eu acho que isso acontece até agora. Mas na época era uma grande autonomia, não apenas do próprio *campus*, mas dos estudantes com relação a ele. Então as decisões políticas nós fizemos de tudo para que se consolidasse o Grêmio Estudantil, que também é desse período. E com uma participação sempre, bastante forte por parte deles, pelo menos naquela altura, tinha duas chapas, o que sempre demonstrava um interesse muito grande em participar.

Os estudantes também desenvolveram suas relações com a instituição, conforme relato de **E08**, laços extrassala de aula foram criados:

Em relação aos alunos, eu acho que a gente sempre teve um bom entendimento com eles (né). De todos os lugares em que eu trabalhei, eu acho que Ibirama é o local onde os alunos têm mais proximidade com (com) toda a comunidade escolar. Eles são mais chegados. Eles conversam sobre outros assuntos, eles têm interesse, então eles nos procuram em horários fora de aula para tratar sobre assuntos pessoais, estilo de vida, sei lá, cultura, enfim, sobre outras (outras) situações que não são relacionadas a tua disciplina.

As relações desenvolvidas, na execução das ações, pelos profissionais da educação, trouxeram não apenas a implantação da instituição na cidade de Ibirama, mas a construção de vínculos com a comunidade. A superação dos desafios quanto à questão da manutenção dos servidores é resumida por **E05**:

Por mais que lá no passado, houvesse muita rotatividade, da nossa equipe, do nosso pessoal. Tanto os professores quanto os técnicos sempre foram muito comprometidos, então a equipe, hoje, de (de) professores e de técnicos é um (um) diferencial gigantesco, a imensa maioria, mestres e doutores, extremamente qualificados, que podem atender aos alunos em

todos os ângulos das suas vidas.

Algumas das ações, permanecem em execução até os dias atuais, mantendo ativas as relações com a comunidade e demais agentes no seu entorno, num fluxo contínuo de ideias. De forma que as relações construídas são refletidas no dia a dia da instituição, nas relações dos estudantes, dos profissionais da educação, dos responsáveis e da comunidade na região atendida pela instituição. Nota-se que o fluxo gerado pelos desafios e relações, ou pelos dados e linhas, são permeáveis e passíveis de interação entre si e com a sociedade no seu entorno, os poros.

### 4.2.3 Nós

A conquista de espaços físicos e sociais realizada pelo IFC Ibirama, por intermédio das relações construídas na superação dos desafios, resultou no pertencimento, se apresentando como nós. A criação da instituição no município de Ibirama, tem reconhecimento e gera o sentimento de pertencimento, conforme **E06**:

[...] hoje, enxergar toda essa caminhada, acho que é muito importante (né). Se cria um vínculo (né) um referencial de orgulho de (né), talvez me falta um termo assim (é), de compreender, que a gente conseguiu acompanhar todo esse processo, que a gente fez, uma caminhada muito significativa. Hoje a nossa instituição, ela é reconhecida (é), não só pela infraestrutura, pela sua estética, mas principalmente pela formação que ela dá, que ela promove a comunidade, como um todo (né). Lembrando que a nossa instituição é uma instituição aberta, para todos os tipos de público, seja filho de pobre, rico (né), pessoas que moram na cidade, pessoas que moram no campo. Então (é), nós temos uma diversidade muito ampliada de estudantes e isso só reafirma o papel que essa instituição teve e é muito bom fazer parte disso como um processo educativo de formação de seres humanos.

Toda essa sensação de pertencimento é fruto do empenho dos profissionais que atuaram na instituição no período, conforme relato de **E09**:

[...] foi uma combinação ali. Uma (uma) feliz combinação, talvez, das (das) pessoas que estiveram aqui desde o começo, que realmente encararam o desafio (né), por mais que tenham situações que vão além do (do) ensino, da (da) pesquisa e da extensão. E apesar das experiências políticas internas da instituição, que também foi uma fase de aprendizado muito grande, o começo. Eu acho que as pessoas que estiveram aqui na época foram muito felizes nas escolhas, (é) no direcionamento que foi dado desde aquela época. Em relação ao que a gente vê hoje no *campus* (né), um *campus* bem construído, bem-adaptado (né). Porque aproveitou uma construção já antiga, que não foi feita para o IFC, mas nós temos uma

adaptação muito bem feita. É, em que pese a gente tenha também dificuldades de espaço, tudo mais (né). Nós temos ali um (um) *campus* bem (é) agradável. Tanto para os processos técnicos (né), quanto aos processos pessoais, mesmo.

Alcançado o atendimento ao propósito institucional, sem deixar as particularidades do *campus* de lado, **E10** reforça o papel dos profissionais da educação atuantes no período:

No início, eu lembro bem, era muito bacana lidar com (com) as pessoas de lá, na gestão de pessoas, porque existia assim o entendimento de que eles gostariam de ver aquele *campus* com autonomia [...] ver assim eles (eles) pensando em cursos, eles elaborando projetos de (de) compra de materiais por eles mesmos (né). Tanto é que nas reuniões que a gente fazia lá eram reuniões assim, com um número pequeno de servidores e professores, mas todos pensando a mesma coisa, sabe [...] existia uma ideia de que havia necessidade desse *campus* ficar independente (né). E graças (às) aos concursos públicos e a formação de pessoas específicas, concursados, professores específicos para trabalhar naqueles cursos.

A sensação de pertencimento é identificada pelos profissionais da educação nos estudantes, como relatado por **E09**:

Eles têm um (um) reconhecimento, uma (uma) sensação de pertencimento muito interessante com o *campus*. Eles realmente gostam de estar aqui. É, eles querem estar aqui por bastante tempo (né). Mesmo quando não tem aulas, às tardes, eles estão. Isso era desde aquela época, então a gente sempre tinha o *campus* cheio de alunos.

Nesse sentido, a porosidade e permeabilidade são facilmente perceptíveis, quando da análise das entrevistas com os profissionais da educação. Cada desafio superado por meio das relações construídas culminou na implantação da instituição, cuja consolidação está em andamento, junto à região da cidade de Ibirama.

### **4.3 Produto educacional: *Tour* pela história do IFC Ibirama**

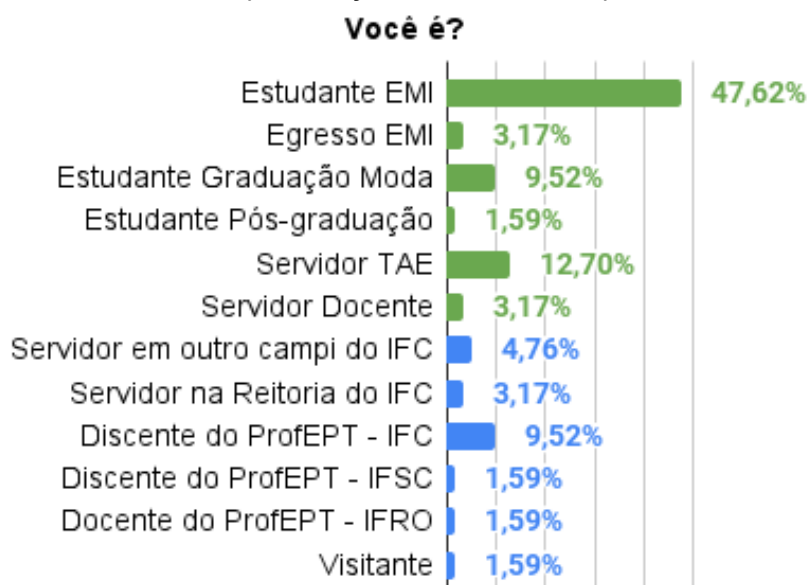
O produto educacional foi construído com base no material obtido na pesquisa documental e nas entrevistas realizadas, além das imagens captadas na unidade em setembro de 2022. A escolha do domínio <https://ifctour-ibirama.com.br>, se deu pela possibilidade de autodescrição do produto no próprio endereço de acesso ao website. Foi realizada a contratação da empresa para desenvolver o portal, incluindo as informações textuais e as visuais, sendo o *tour* em si.

A divulgação do produto educacional ocorreu de forma contínua, entre os meses de abril e maio de 2023, por intermédio de cartazes com QR Code distribuídos pelo *campus*, divulgação em redes sociais da pesquisadora (*Instagram* e *Facebook*), perfil oficial institucional do *campus* (*Instagram*) e perfil do grêmio estudantil (*Instagram*). Para a comunidade escolar foram utilizados, também, os meios de comunicação digital (*e-mail* e *WhatsApp*).

Os acessos ao produto educacional foram realizados por smartphones, notebooks e computadores de mesa. Após a navegação pelo produto, os participantes eram convidados a fazer a avaliação, mediante preenchimento de TCLE, via questionário no *Google Forms*, composto por cinco questões fechadas e uma questão aberta. As cinco questões fechadas contavam com cinco níveis de concordância, conforme afirmações mensuradas em escala Likert (1932), variando de concordo totalmente a discordo totalmente.

Verificou-se, no *Google Analytics*, que no período de 12 de abril a 16 de maio de 2023, houve 181 acessos ao website. Desses visitantes, 63 realizaram a avaliação após a navegação, representando 34,8% de respondentes no período considerado, representados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Representação de acessos e respondentes

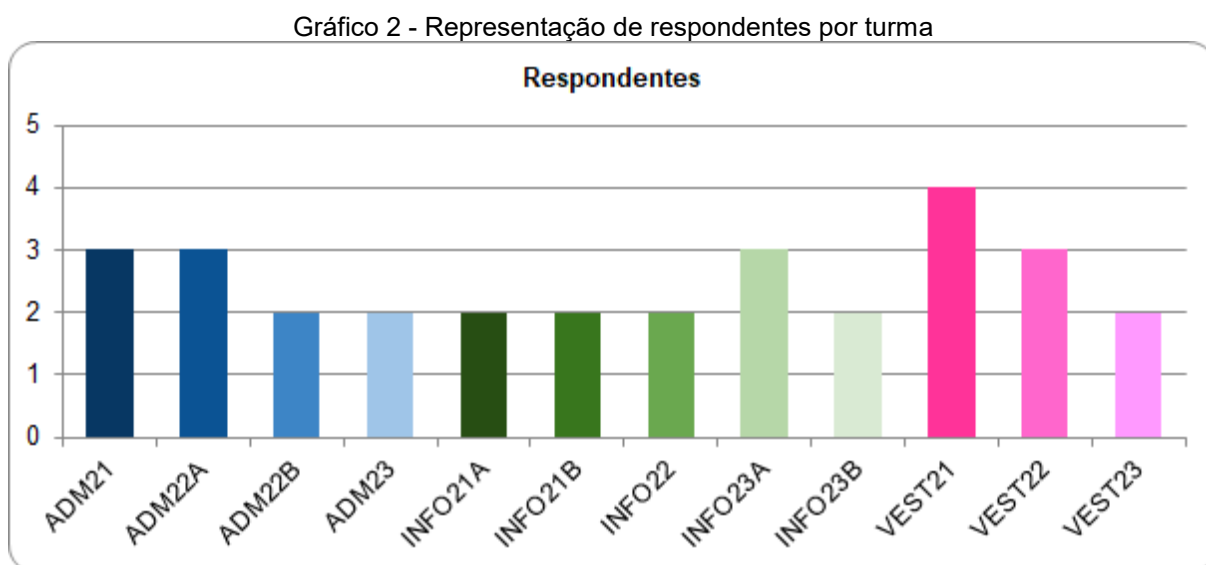


Fonte: elaborado pelos autores.

Os avaliadores que declararam possuir vínculo com o IFC Ibirama totalizaram quarenta e nove respondentes. Dentre eles, 30 estudantes do EMI, 2 egressos do

EMI, 6 estudantes da graduação, 1 estudante da pós-graduação, 8 servidores técnicos administrativos em educação (TAE) e 2 servidores docentes. Os outros 14 respondentes identificaram-se como 3 servidores de outros *campi*, 2 servidores da reitoria do IFC, 6 mestrandos do ProfEPT Blumenau, 1 mestrando do ProfEPT do IFSC, 1 docente do ProfEPT do IFRO e 1 identificado apenas como visitante.

O público alvo considerado para as análises, corresponde aos estudantes do EMI respondentes ao questionário avaliativo. A definição do quantitativo de respondentes, a amostra, se refere a 20% do total de 140 estudantes ingressantes por ano, ou seja, pelo menos 28 participantes, sendo ao menos duas representações por turma ativa no momento da aplicação do produto educacional. O Gráfico 2, apresenta a distribuição por curso e turma, dos acessos com registro de avaliação, registrando a participação de 30 estudantes, com pelo menos dois estudantes de cada uma das 12 turmas.



Fonte: elaborado pelos autores.

Proporcionalmente, conforme Tabela 1, as turmas que apresentaram maior participação foram as três do Curso Técnico em Vestuário Integrado ao Ensino Médio, com 14,52%. Seguido pelas quatro turmas do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio com 8% e das cinco turmas do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio com 7,59%. De forma geral, houve a participação de 9,04% dos estudantes do EMI ativos no momento de aplicação do produto educacional.



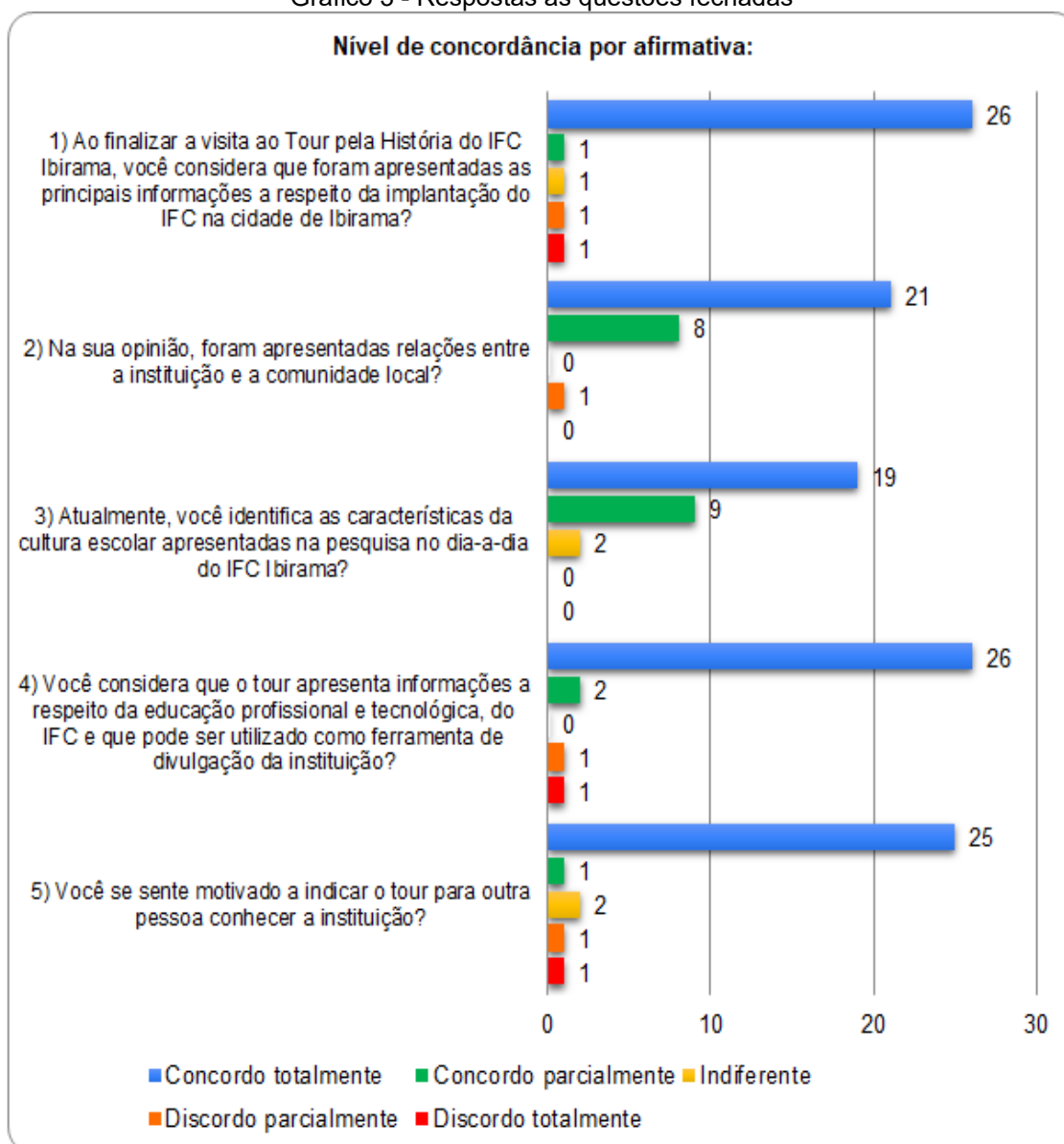
Tabela 1 - Relação curso e respondentes

Curso EMI	Quantidade Turmas 2023	Estudantes Matriculados	Estudantes Respondentes	%
Técnico em Administração	4	125	10	8,00%
Técnico em Informática	5	145	11	7,59%
Técnico em Vestuário	3	62	9	14,52%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>332</b>	<b>30</b>	<b>9,04%</b>

Fonte: elaborada pelos autores.

O Gráfico 3 apresenta as respostas das questões de 1 a 5, todas com resposta de escala em níveis de concordância (Likert, 1932), às afirmativas pré-definidas.

Gráfico 3 - Respostas às questões fechadas



Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se a indicação de alto nível de concordância com as afirmativas

apresentadas, o que demonstra que o produto atendeu à sua proposta. Que é a comunicação da construção histórica do IFC Ibirama, no formato de *tour*, preservando a história da instituição e sua cultura escolar, contextualizando a educação profissional e a criação da instituição no cenário nacional, regional e local.

A Questão 6, que permitiu resposta aberta, obteve 29 respostas, apresentadas na íntegra e como digitadas pelos participantes, sem nenhum tipo de correção, no Quadro 5. Uma leitura rápida do quadro permite concluir que o produto teve aceitação por parte dos participantes e que logrou êxito na sua proposta de apresentar um *tour* pela história do IFC Ibirama.

Quadro 5 - Respostas à questão aberta

<b>6) Deixe seu comentário a respeito da apresentação da história do IFC Ibirama por meio do presente produto educacional. (registre suas impressões, sugestões, críticas ou elogios)</b>
Trabalho muito <b>bem estruturado e especificado, além de ser de fácil compreensão.</b>
Adoro estudar no IF, vou longe por conta dele.
<b>Achei bem bacana o <i>tour</i> principalmente para as pessoas conhecer melhor a instituição do <i>campus</i> Ibirama. Sem contar alcançar mais pessoas para tentar entrar no IFC, e participar dessa instituição incrível.</b>
<b>Toda a história do instituto foi muito bem apresentada, tanto da parte do <i>campus</i> como da própria cidade. Muito bem colocada as datas e informações essenciais. Particularmente, amei o <i>tour</i> 360°! Ficou com uma qualidade incrível e muito bem explicado!</b>
Muito bom
<b>Muito interessante desenvolverem um projeto para mostrarem informações e imagens sobre nosso <i>campus</i>, assim mais pessoas tem acesso ao quão bonito e assim podem conhecer mais sobre a história. Gostei muito desse projeto!</b>
A História trás <b>interesse e motiva as pessoas a conhecerem melhor o <i>campus</i></b>
<b>O <i>tour</i> nos faz ter mais interesse e conhecimento pelo <i>campus</i>, o que é super interessante</b>
<b>Amei a apresentação da história do ifc, ficou tudo bem claro e didático e com certeza recomendaria a um amigo para conhecer um pouco da história desta escola maravilhosa!</b>
Eu gostei muito, muito <b>explicativo e útil!!</b>
<b>Gostei muito, foi algo novo e muito educativo</b>
<b>Interessante abordar e trazer essas informações ao público.</b>
<b>É uma forma de divulgação eficiente e prática...</b> Que tem potencial para informar o público que possui interesse no Campus
bem legal
<b>Achei perfeito, com certeza irei utilizar para mostrar para meus amigos e familiares a instituição que tanto amo!!</b>
<b>Incrível, acredito que poderia ter mais dados como fotos ou vídeos.</b>
Achei muito bom
Achei bem interessante e legal
Bom
Muito legal
<b>Eu não conhecia a história do ifc a achei incrível e muito legal de ter esse conhecimento</b>



diversificada, conforme artigo 45 da Resolução n.º 16/2019 - CONSUPER/IFC - Diretrizes para a Educação Profissional e Técnica Integrada ao Ensino Médio do IFC que dispõe: “As atividades diversificadas compõem a organização curricular, na perspectiva de garantir espaço na matriz do curso para formas de aprendizagens que transgridam o escopo conteudista” (IFC, 2019). Seja em escolas de Ensino Fundamental, como ação de divulgação do processo seletivo de ingresso de novos estudantes, seja no momento de recepção e acolhida dos estudantes ingressantes, ou ainda em produções dos estudantes, como uma apresentação do IFC Ibirama.

Dessa forma, ele é utilizado em uma das etapas do projeto de ensino intitulado “Vamos dominar os dados, linhas e nós?”, contemplado no Edital 064/2022, que apresenta, em um de seus objetivos, o estímulo a “[...] práticas com foco na permanência e no êxito dos estudantes” (IFC, 2022). Este projeto está em desenvolvimento junto ao IFC Ibirama, de março até novembro de 2023, conta com as bolsistas Bianca Bazzanella, Jennifer Peres e Thais Carina Goulart, sob coordenação da pesquisadora e encontra-se detalhado no Apêndice E. O período de aplicação do produto educacional coincidiu com o início da execução do projeto de ensino, que tem como uma de suas etapas a realização do “*Tour* pela história do IFC Ibirama”, como momento de apresentação da instituição para os estudantes ingressantes participantes do projeto.

O produto educacional também será utilizado no projeto de ensino “Proposta de ‘peixário’ interdisciplinar como ferramenta de inovação pedagógica”, contemplado no Edital 064/2022. Os estudantes bolsistas desse projeto, Jennifer Aparecida Arndt, Mateus Eduardo Hentges e Sabrina Constante, sob coordenação do professor Gabriel Murilo Ribeiro Gonino, demonstraram interesse em uso do *tour*, o incluindo como apresentação do campus no website do Projeto Peixário. Esse website está em desenvolvimento, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pelas estudantes Amanda Griboski de Abreu e Raissa Lunelli, ambas do terceiro ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O despertar de interesse na utilização do produto educacional nos estudantes do EMI do IFC Ibirama, demonstra que a proposta de uso como ferramenta no processo de ensino atendeu ao esperado.

## 5 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Esta pesquisa teve como objetivo geral, a construção de uma narrativa da implantação de um *campus* do IFC na cidade de Ibirama. Para responder ao problema “Qual história é possível ser construída sobre a implantação do *campus* do IFC na cidade de Ibirama na perspectiva dos profissionais da educação que atuaram no período de 2010 a 2015?”. Delimitou-se cinco objetivos específicos que passamos a apresentar na sequência.

O primeiro foi a construção de um relato histórico da Educação Profissional no Brasil, no contexto da Rede Federal, nos cenários nacional, regional e local. Foi possível apresentar no referencial teórico, partindo do início do século XX até 2008, com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Momento no qual o IFC é criado e inicia a expansão com a implantação de unidades pelo interior de Santa Catarina, até a criação da unidade na cidade de Ibirama. Além desse histórico, consta no referencial teórico, os conceitos de história das instituições escolares, cultura escolar e escolha de fontes no processo de construção histórica.

A investigação junto aos arquivos do IFC Ibirama, Colégio Hamônia e Arquivo Público Municipal de Ibirama (APMI), em busca de documentos e demais registros relacionados ao período de criação da instituição, foi proposta como segundo objetivo. Nessa etapa foram localizados os processos dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados, notícias veiculadas no período, dentre outros documentos que nortearam a continuidade da realização da pesquisa, constituindo seu corpus documental. E propiciou a identificação dos profissionais da educação atuantes no período delimitado, para conceder entrevista sobre o período de implantação da unidade.

O terceiro foi a identificação dos profissionais da educação atuantes no período de 2010 a 2015, para convite à participação na pesquisa. Foram identificados dezenove profissionais e realizado os contatos para convite de participação na pesquisa, mediante concessão de entrevista, com dez convites aceitos. A fundamentação teórica do primeiro objetivo permitiu a construção das questões para a entrevista, direcionadas para a história das instituições escolares na perspectiva da cultura escolar. Nove entrevistas foram realizadas presencialmente e uma no formato virtual, constituindo o corpus textual das entrevistas para análise.

A contextualização das entrevistas, com a busca documental realizada, representa o quarto objetivo específico. Foi apresentado em análises e resultados o cruzamento das informações obtidas no terceiro objetivo, via corpus textual das entrevistas, com o material do referencial teórico, construído no primeiro objetivo, e do corpus documental, obtido como resultado do segundo objetivo específico. As entrevistas foram analisadas sob a ótica da análise de conteúdo, buscando aspectos da educação profissional e tecnológica e suas relações com a cultura escolar, durante a codificação das transcrições das entrevistas. Nesse processo, destacaram-se os códigos: desafios, relações e pertencimento. Os códigos foram categorizados como: dados, linhas e nós, em analogia as matérias-primas das áreas de atuação da unidade.

O quinto objetivo foi a construção do relato histórico do IFC Ibirama, por meio de produto educacional no formato de *tour* virtual. Com as categorias criadas, foi elaborado o produto educacional, incluindo as informações textuais, em resumo da análise realizadas e as visuais, sendo o *tour* 360° em si. O *tour* pela história do IFC Ibirama, apresenta um relato histórico da criação e implantação da unidade construído nessa pesquisa, a análise das categorias criadas e um *tour* 360° pelos espaços físicos da instituição. A captação das imagens ocorreu para simular o acesso ao *campus* pelas escadarias frontais, finalizando na área de convivência sob a biblioteca. Finalizado o produto, este foi aplicado com foco nas turmas de Ensino Médio Integrado ativas no *campus*, no presente ano letivo.

A aplicação do produto educacional ocorreu entre os meses de abril e maio de 2023, por intermédio de divulgação nas redes sociais da pesquisadora, redes oficiais do *campus* e do grêmio estudantil. Também foi realizada divulgação nos grupos de WhatsApp das turmas, por meio da Coordenação Geral de Ensino e, aos servidores, por e-mail. De forma física, foi fixado no jardim interno e mural, cartazes de convite para realização do *tour*, com o QR Code de acesso ao produto educacional.

A avaliação constava com cinco questões afirmativas, respondidas no formato Likert (1932), e uma questão aberta, para sugestões, críticas, dentre outros. Identificou-se que os estudantes respondentes demonstraram alto nível de concordância com as afirmativas referentes ao relato histórico da unidade. O que demonstra que o produto educacional teve a aderência prospectada e atingiu seu objetivo.

Notou-se que a maior participação na avaliação do produto educacional foi com os estudantes do Curso de Vestuário Integrado ao Ensino Médio, que contém apenas três turmas ativas nesse período letivo. A categoria nós, teve destaque na análise das respostas da questão aberta de avaliação do produto educacional, reforçando o sentimento de pertencimento à instituição.

Identificou-se a ausência de registros fotográficos, tanto em acervo institucional quanto acervo pessoal dos profissionais entrevistados. Há possibilidade de uma nova investigação com foco em localizar essas fontes, como outra possibilidade de construção da narrativa histórica da instituição.

O *tour* como produto educacional na área de ensino revelou-se um instrumento de preservação da história da instituição, tramado segundo as análises das fontes pesquisadas, contextualizando a história da oferta da educação profissional no contexto nacional, regional e local. Sua utilização pode ser realizada nos mais diversos momentos e espaços do processo educativo. Durante a execução da pesquisa, outros percursos investigativos foram revelados, porém, para atender aos objetivos e metodologia expostos no início, não foram considerados. Isso posto, identificou-se a existência de várias possibilidades de construção da história das instituições escolares, por meio da cultura escolar.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENTO, Karla L.; THEIS, Ivo M.; OLIVEIRA, Lilian B. Saberes locais, educação e participação social: possibilidades para romper processos de colonialidades e invisibilização. **Revista Tecnologia e Sociedade** (online) v. 14, n. 31, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/issue/view/445>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/589450/publicacao/15626779>. Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 378, de 13 de janeiro de 1937**. Dá nova, organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1930-1949/l0378.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0378.htm). Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 4.048, de 22 de janeiro de 1942**. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm). Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 8.621, de 10 de janeiro de 1946**. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm). Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 9.613, de 20 de agosto de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm). Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959**. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l3552.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3552.htm). Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 01 dez. 2022.



BRASIL. **Decreto n.º 60.731, de 19 de maio de 1967.** Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Atos/decretos/1967/D60731.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1967/D60731.html). Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 6.545, de 30 de junho de 1978.** Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6545.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm). Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 7.044, de 18 de outubro de 1982.** Altera dispositivos da Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7044.htm). Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 8.948, de 08 de dezembro de 1994.** Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L8948.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L8948.htm). Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 30 nov. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 11.195, de 18 de novembro de 2005.** Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm#art1). Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf). Acesso em 17 jul. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 30 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012.** Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes\\_cne/rceb006\\_12.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf). Acesso em 30 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Expansão da Rede Federal**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 16 jul. 2021.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27–41, 2012. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 27 nov. 2022.

ERN, Talita D. **Memória e produção de identidade institucional: contribuições do memorial do IFC Rio do Sul**. 133 p. Dissertação (Mestrado) - Instituição Federal Catarinense, *Campus Blumenau*, 2020 Disponível em: [https://pergamumweb.ifc.edu.br/pergamumweb\\_ifc/vinculos/000017/000017cc.pdf](https://pergamumweb.ifc.edu.br/pergamumweb_ifc/vinculos/000017/000017cc.pdf). Acesso em: 31 jul. 2023.

FARIA FILHO, Luciano M. *et al.* A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a08v30n1.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FRANÇA, FELIPE A. **Diversificação industrial como fator de dinâmicas territoriais: a experiência de Rio do Sul (SC)**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - UFSC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/124291>. Acesso em: 01 ago. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipatória. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770>. Acesso em 27 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. [2ª Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, Irlen A.; FARIA FILHO, Luciano M. História das culturas e das práticas escolares: perspectivas e desafios teórico-metodológicos. *In*: SOUZA, Rosa F.; VALDEMARIN, Vera T. (org.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. Campinas, SP: Autores

Associados, apoio: Unesp/FCLAr, 2005. p. 31-57.

IBIRAMA, Prefeitura Municipal de. Lei n.º 2.611, de 10 de março de 2009. **Autoriza o Chefe do Poder Executivo a doar, os imóveis que menciona e dá outras providências**. Disponível em:

<https://www.legislacaomunicipal.com/gedocnet/imagens/83485458000105/Lei02679.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

IBIRAMA, Prefeitura Municipal de. **Histórico e Formação Administrativa**. 2021. Disponível em: <https://www.ibirama.sc.gov.br/historico-e-formacao-administrativa>. Acesso em: 01 jun. 2021.

IBIRAMA, Portal Turístico de. **Conheça Ibirama**. 2022. Disponível em: <https://turismoemibirama.sc.gov.br/conheca-ibirama>. Acesso em: 04 jun. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Brasil/Santa Catarina/Ibirama**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ibirama/panorama>. Acesso em: 01 jul. 2023.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Plano de Manejo Floresta Nacional de Ibirama, Santa Catarina**. Brasília, 2008. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/flona-de-ibirama/arquivos/flona\\_ibiramaaa.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/flona-de-ibirama/arquivos/flona_ibiramaaa.pdf). Acesso em: 01 ago. 2022.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). **IFC Campus Ibirama**. 2017. Disponível em: <https://ifc.edu.br/2014/05/13/campus-ibirama/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). **Sobre o IFC**. 2018. Disponível em: <https://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). Conselho Superior - Resoluções. **Resolução n.º 016 Consuper/2019 – Diretrizes para a educação profissional técnica integrada ao Ensino Médio**. 2019. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-16.2019-Diretrizes-ANEXO.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2019-2023**. 2021. Disponível em: <https://pdi.ifc.edu.br/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC). Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). **Edital n.º 64-2022 Seleção de projetos de ensino**. 2022. Disponível em: <https://editais.ifc.edu.br/2022/10/30/edital-n-64-2022-selecao-de-projetos-de-ensino/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - *Campus Ibirama* (IFC IBIRAMA). **Histórico**. 2017a. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/historico/>.

Acesso em: 02 jun. 2022.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - *Campus Ibirama*. (IFC IBIRAMA) **Portal de Notícias**. 2017b. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/noticias/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

IMHOF, Sonia S. **Formação em cursos de ensino médio profissionalizante: perspectivas de continuidade dos estudos e inserção no mercado de trabalho**. 2016, 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Santa Catarina, 2016.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira De História Da Educação**, v. 1, n. 1 [1], p. 9-43, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 23 jul. 2021.

KUENZER, Acácia Z. O Ensino Médio agora é para a vida. *In: Educação & Sociedade*, Campinas, ano 21, n.70, p.15-39, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LGpgCTxWgVvB3DYzKVWFjwJ/?lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, [s. l.], v. 22, n. 140, p. 5-55, 1932. Disponível em: [https://legacy.voteview.com/pdf/Likert\\_1932.pdf](https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

MAGALHÃES, Justino. P. **Tecendo Nexos: história das instituições Educativas**. 1. ed. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2023. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

NOSELLA, Paolo.; BUFFA, Esther. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2013.

PADOIN, Egre.; AMORIM, Mário L. O percurso da Educação Profissional no Brasil e a criação dos Institutos Federais nesse contexto. *In: Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia*, 15., Florianópolis. Anais.... Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 14 p. Disponível em: [https://www.15snhct.sbhct.org.br/resources/anais/12/1473984255\\_ARQUIVO\\_ARTIGO\\_SNHCTENVIADO.pdf](https://www.15snhct.sbhct.org.br/resources/anais/12/1473984255_ARQUIVO_ARTIGO_SNHCTENVIADO.pdf). Acesso em: 11 dez. 2021.

PATTÉ, Abraão. K. *et al.* **Aldeias da Terra Indígena Laklãnõ**. 2016. Disponível em: <https://licenciaturaindigena.paginas.ufsc.br/files/2017/08/Xokleng.2.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

PLÁCIDO, Reginaldo L.; BENKENDORF, Shyrlei K. J.; TODOROV, Denise M. Porosidade e permeabilidade: Uma abordagem mesoanalítica em história das instituições escolares a partir da Cultura Escolar. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 4, p. 183–196, 2021. DOI: 10.21166/metapre.v4i.2221. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2221>. Acesso em: 26 jul. 2021.

SANTOS, Sílvio C. **Nova história de Santa Catarina**. 5. ed. rev. Florianópolis: Lunardelli, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Breves Considerações sobre Fontes para a História da Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas - SP, v. 6, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5\\_22e.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5_22e.pdf). Acesso em: 10 mai. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em 07 mai. 2021.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina - Ibirama**. Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/ibirama%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SHARPE, Jim. A história vista de baixo. *In*: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

VIDAL, Diana G. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. *In*: SOUZA, Rosa F.; VALDEMARIN, Vera T. (org.). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, apoio: Unesp/FCLAr, 2005. p. 3-30.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995. Disponível em: [http://anped.tempsite.ws/novo\\_portal/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0\\_06\\_ANTONIO%20VINA0\\_FRAGO.pdf](http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0_06_ANTONIO%20VINA0_FRAGO.pdf). Acesso em: 01 out. 2021.

WIESE, Harry. **Terra da Fartura**. Ibirama: Edigrave, 2007.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL: *TOUR* PELA HISTÓRIA DO IFC IBIRAMA

### DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Origem do Produto Educacional:** O website “*Tour* pela história do IFC Ibirama” foi construído durante a pesquisa de mestrado profissional “Dados, linhas e nós: uma história da implantação do IFC *Campus* Ibirama”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

**Nível de ensino a que se destina:** Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

**Área de conhecimento:** ensino.

**Público-alvo:** comunidade interna e externa do IFC Ibirama

**Categoria deste produto:** website.

**Finalidade:** o website “*Tour* pela história do IFC Ibirama”, destina-se à comunicação escrita de uma história da criação do IFC Ibirama e por meio de *tour* 360° permite uma visita virtual aos ambientes da instituição, com imagens captadas no ano de 2022.

**Registro do produto:** biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), *campus* Blumenau.

**Avaliação do produto:** o produto foi avaliado pelos participantes ao final da aplicação do Produto Educacional, por meio de navegação no website. Ele também foi avaliado e validado pelos professores componentes da banca de defesa da dissertação de mestrado do ProfEPT.

**Disponibilidade:** irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

**Divulgação:** digital.

**Instituição envolvida:** Instituto Federal Catarinense.

**URL:** produto educacional acessível em: <https://ifctour-ibirama.com.br> e no repositório da EduCapes.

**Idioma:** português.

**Cidade:** Blumenau.

**País:** Brasil.

**Ano:** 2023.

## APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL: *TOUR* PELA HISTÓRIA DO IFC IBIRAMA

Neste apêndice realizamos a apresentação textual descritiva do produto educacional: *Tour* pela história do IFC Ibirama, disponível no link <https://ifctour-ibirama.com.br>, também com acesso via QR Code, apresentado a seguir, na Figura 1:

Figura 1 - Imagem QR Code



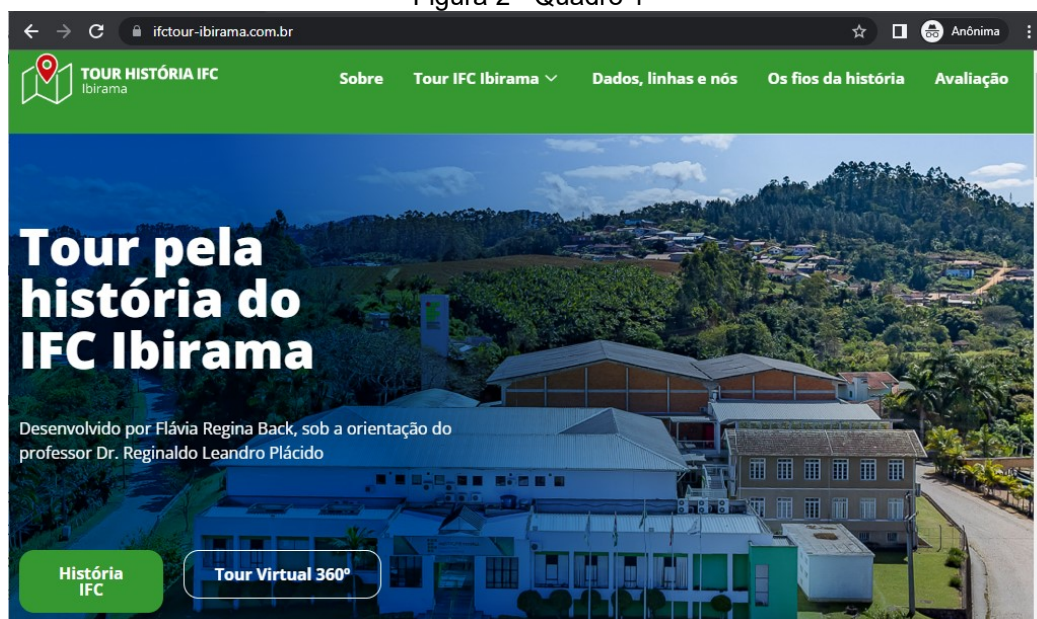
Fonte: elaborada pelos autores

Ao realizar o acesso, o visitante encontra o website que hospeda o produto educacional, dividido em seis seções: “Home”, “Sobre”, “*Tour* IFC Ibirama”, “Dados, linhas e nós”, “Os fios da história” e “Avaliação”. A visualização pode variar de um dispositivo para outro, por exemplo, dispositivo de acesso ou navegador utilizado. Neste apêndice, as imagens apresentadas em quadros são capturas de tela, visualizadas em um notebook, com a utilização do navegador *Google Chrome*.

### SEÇÃO HOME

Nesta página, é apresentado um resumo das principais seções disponibilizadas no produto. Apresenta o título, autores e dois botões, o “História IFC”, que direciona para a subseção “*Tour* História IFC” e o “*Tour* Virtual 360°”, que direciona para a seção “*Tour* IFC Ibirama”, conforme Figura 2.

Figura 2 - Quadro 1



Fonte: Back e Plácido (2022).

Na sequência, traz uma breve apresentação do Produto Educacional, do programa de mestrado, da linha de pesquisa e do projeto de pesquisa do qual faz parte. Além do botão “História IFC”, que direciona para a subseção “*Tour História IFC*”, como apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Quadro 2.



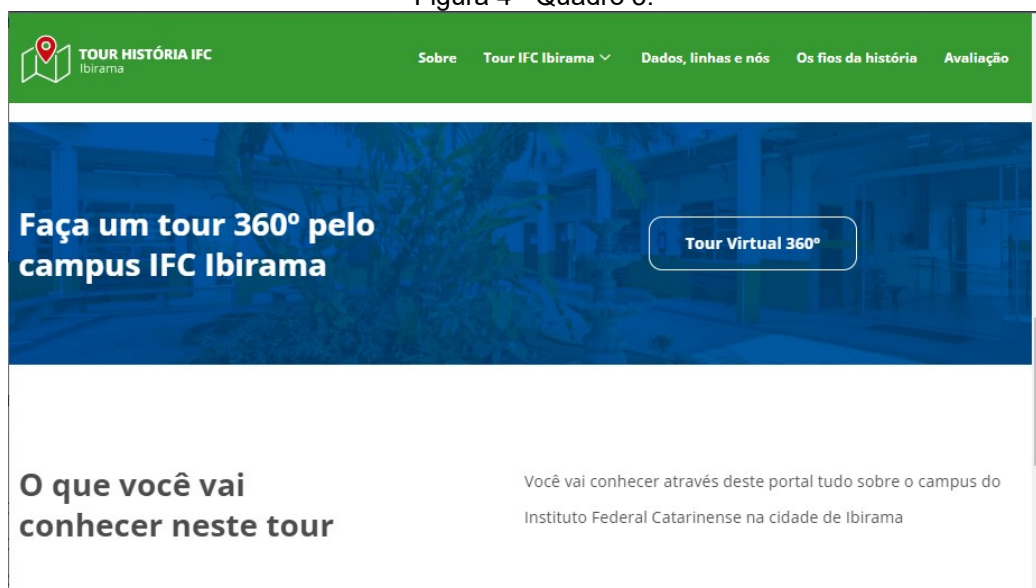
Fonte: Back e Plácido (2022).

Continuando a navegação, apresenta o botão de acesso “*Tour Virtual 360°*”, que direciona para a seção “*Tour IFC Ibirama*” e o título de apresentação do quarto



quadro, como se vê na Figura 4.

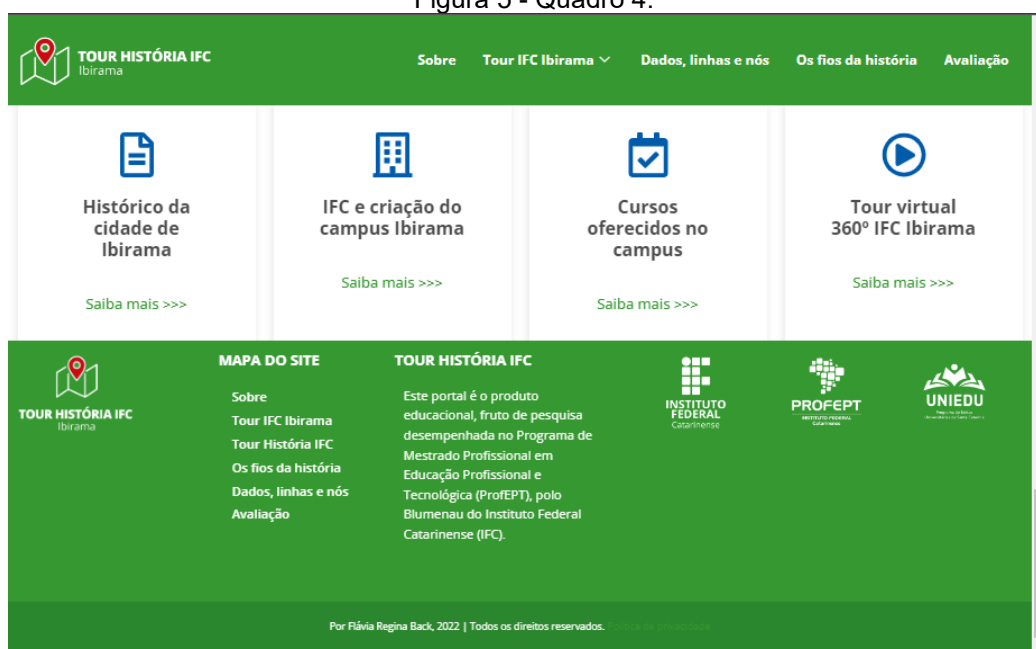
Figura 4 - Quadro 3.



Fonte: Back e Plácido (2022).

Por fim, há quatro botões, os três primeiros “Histórico da cidade de Ibirama”, “IFC e a criação do *campus* Ibirama” e “Cursos oferecidos no *campus*” que direcionam para os respectivos tópicos da subseção “*Tour História IFC*”. O último “*Tour Virtual 360° IFC Ibirama*”, direciona para a seção “*Tour IFC Ibirama*”, conforme Figura 5. Ao final, há o mapa do site, com as seções em lista, uma breve introdução ao portal e as logomarcas do IFC, do PROFEPT e do UNIEDU, com os respectivos links. Também há um link que direciona para a página “Política de privacidade”.

Figura 5 - Quadro 4.



Fonte: Back e Plácido (2022).

## SEÇÃO SOBRE

Esta seção inicia com a apresentação do produto educacional, descrição do problema e objetivo geral e específicos da pesquisa, contém ainda a biografia resumida da pesquisadora, conforme Figura 6.

Figura 6 - Quadro 5



Fonte: Back e Plácido (2022).

Ao rolar a tela, como apresentado na Figura 7, encontram-se as informações sobre os cuidados éticos, e a aprovação da pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC.

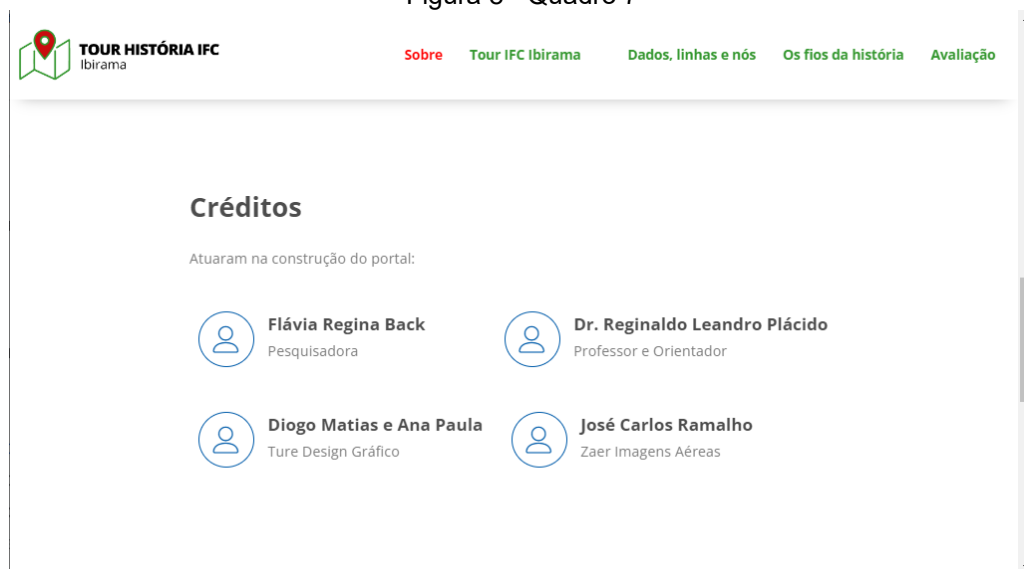
Figura 7 - Quadro 6



Fonte: Back e Plácido (2022).

Os créditos da produção do produto educacional são apresentados na sequência, identificando a pesquisadora, seu orientador, a equipe de design gráfico e o responsável pelas imagens do *tour*, conforme Figura 8.

Figura 8 - Quadro 7



Fonte: Back e Plácido (2022).

Ao final da seção, encontramos os agradecimentos e o botão “Conheça a História IFC”, que direciona para a subseção “*Tour* História IFC”, como observado na Figura 9.

Figura 9 - Quadro 8

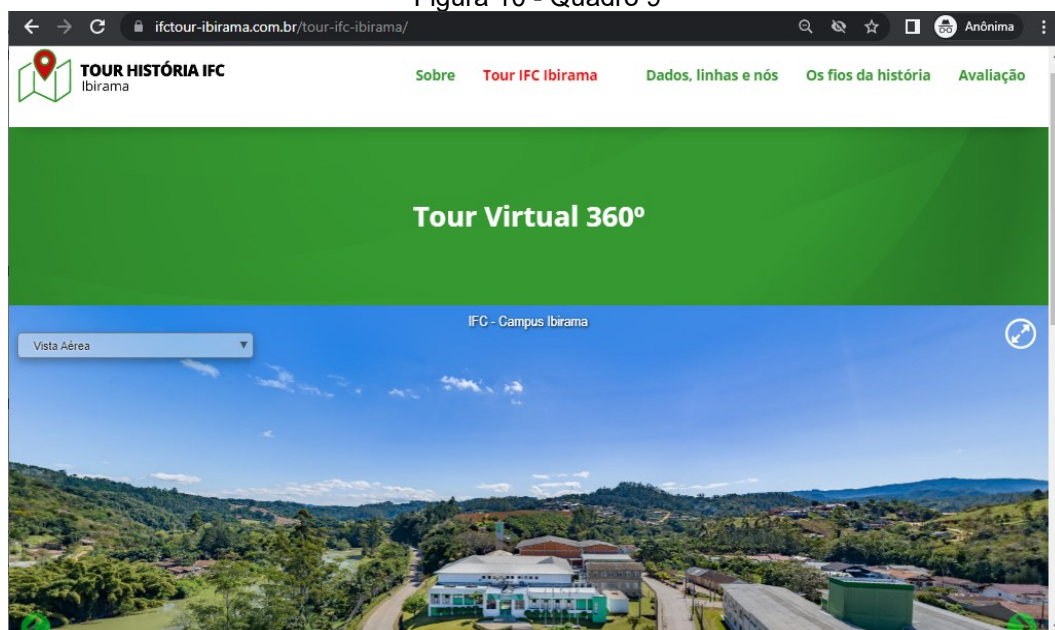


Fonte: Back e Plácido (2022).

## SEÇÃO *TOUR* IFC IBIRAMA

Encontra-se aqui a navegação pelo *tour* virtual 360° nas dependências do campus, iniciando pela vista aérea, como demonstrado na Figura 10.

Figura 10 - Quadro 9

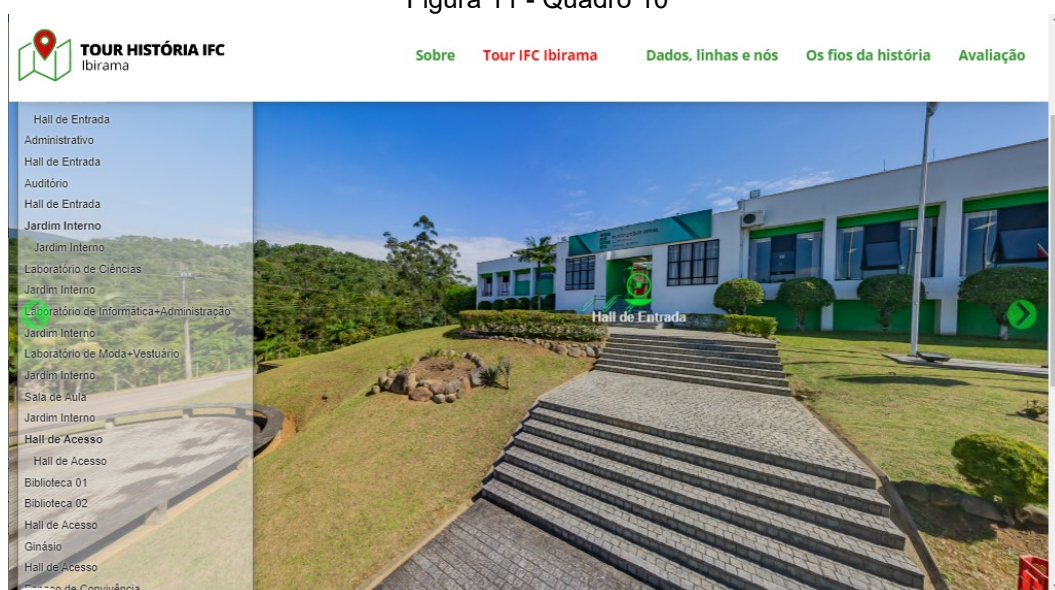


Fonte: Back e Plácido (2022).

A visita pode ser realizada de forma automática, com a velocidade padrão do *tour*, ou com os botões do mouse para avançar e retroagir, além de botões de navegação disponíveis na tela. Ainda é possível expandir para tela cheia, com uma área maior de visualização e ativar ou desativar a trilha sonora durante a navegação.

A Figura 11 apresenta a fachada do *campus*, e no menu lateral é possível visualizar a sequência dos espaços disponíveis para a visita virtual. A escolha dos espaços foi realizada de forma a simular uma visita presencial no *campus*, iniciando pela entrada das escadarias e concluindo no espaço de convivência localizado sob a biblioteca do *campus*.

Figura 11 - Quadro 10



Fonte: Back e Plácido (2022).

Os espaços foram apresentados sequencialmente, na seguinte ordem: vista aérea; entrada principal; hall de entrada; administrativo; auditório; jardim interno; laboratório de ciências; laboratório de informática e administração; laboratório de moda e vestuário; sala de aula; hall de acesso; biblioteca 1 e 2; ginásio e espaço de convivência. A conclusão da navegação é a vista aérea, que leva ao início do *tour*.

### Subseção *Tour* História IFC

Como subseção, na Figura 12, tem-se a história do IFC Ibirama, nomeada como “*Tour* História IFC”. Apresenta os seguintes tópicos: a cidade de Ibirama; a educação profissional no Brasil; o IFC e a criação do *campus* Ibirama e os cursos atualmente oferecidos.

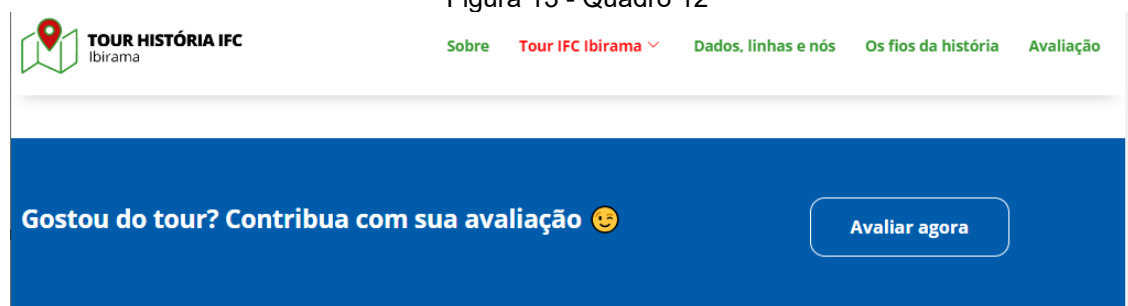
Figura 12 - Quadro 11



Fonte: Back e Plácido (2022).

Finalizando essa seção, há uma provocação para o visitante realizar a avaliação do Produto Educacional, “Gostou do *tour*? Contribua com sua avaliação ” por meio do botão “Avaliar agora” como apresentado na Figura 13. A avaliação também aparece como seção mais à frente.

Figura 13 - Quadro 12



Fonte: Back e Plácido (2022).

## SEÇÃO DADOS, LINHAS E NÓS

Nesta seção, demonstrada na Figura 14, o visitante encontra uma breve descrição da história das instituições escolares e o papel da cultura escolar no processo da construção histórica. A metodologia utilizada é a das análises que resultaram na identificação dos enunciados e dos códigos: desafios, relações e pertencimento.

Figura 14 - Quadro 13



Fonte: Back e Plácido (2022).

As categorias criadas no decorrer da pesquisa: dados, linhas e nós e sua vinculação à proposta metodológica de análise, na perspectiva da cultura escolar, utilizando a permeabilidade e a porosidade. Apresenta ainda a analogia das categorias aos nomes das matérias-primas dos cursos em oferta no *campus* e também a imagem elaborada com base na submissão do arquivo das transcrições das entrevistas em software de criação de nuvem de palavras.

## SEÇÃO OS FIOS DA HISTÓRIA

A lista com as referências bibliográficas utilizadas e citadas no corpo do produto educacional são apresentadas nesta seção, em acordo com as normas da ABNT, conforme demonstrado na Figura 15.



Figura 15 - Quadro 14

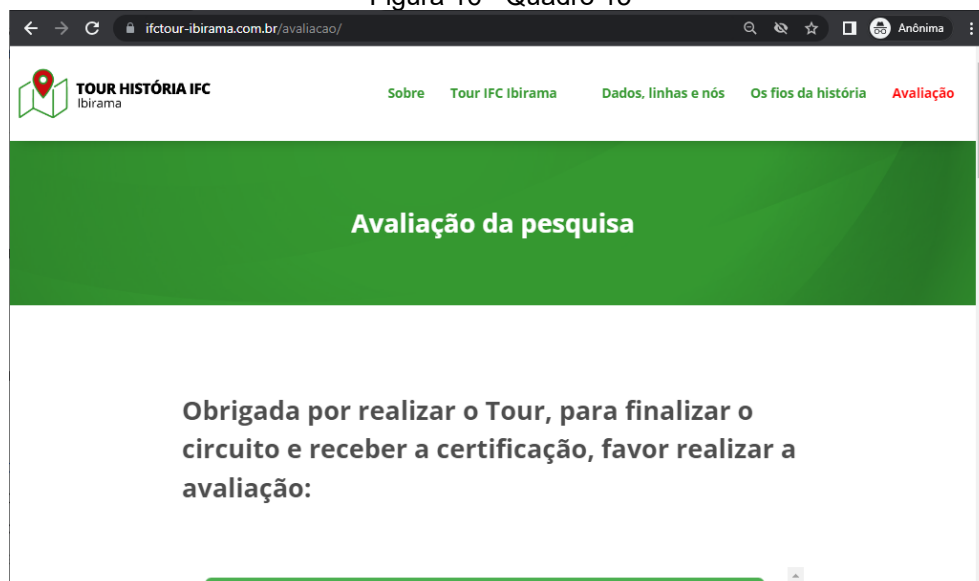


Fonte: Back e Plácido (2022).

## SEÇÃO AVALIAÇÃO

A avaliação, conforme Figura 16, é realizada por meio do *Google Forms*, no qual deverá aceitar o TCLE, responder algumas questões referentes a sua relação com o IFC Ibirama e por fim avaliar o Produto Educacional, indicando seu nível de concordância com cinco afirmativas e resposta a uma questão aberta.

Figura 16 - Quadro 15



Fonte: Back e Plácido (2022).

Para a realização desta aplicação e validação, foi concedida a emissão de um certificado de atividades diversificadas, com carga horária de seis horas, emitido pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*, conforme Figura 17.

Figura 17 - Certificado de participação

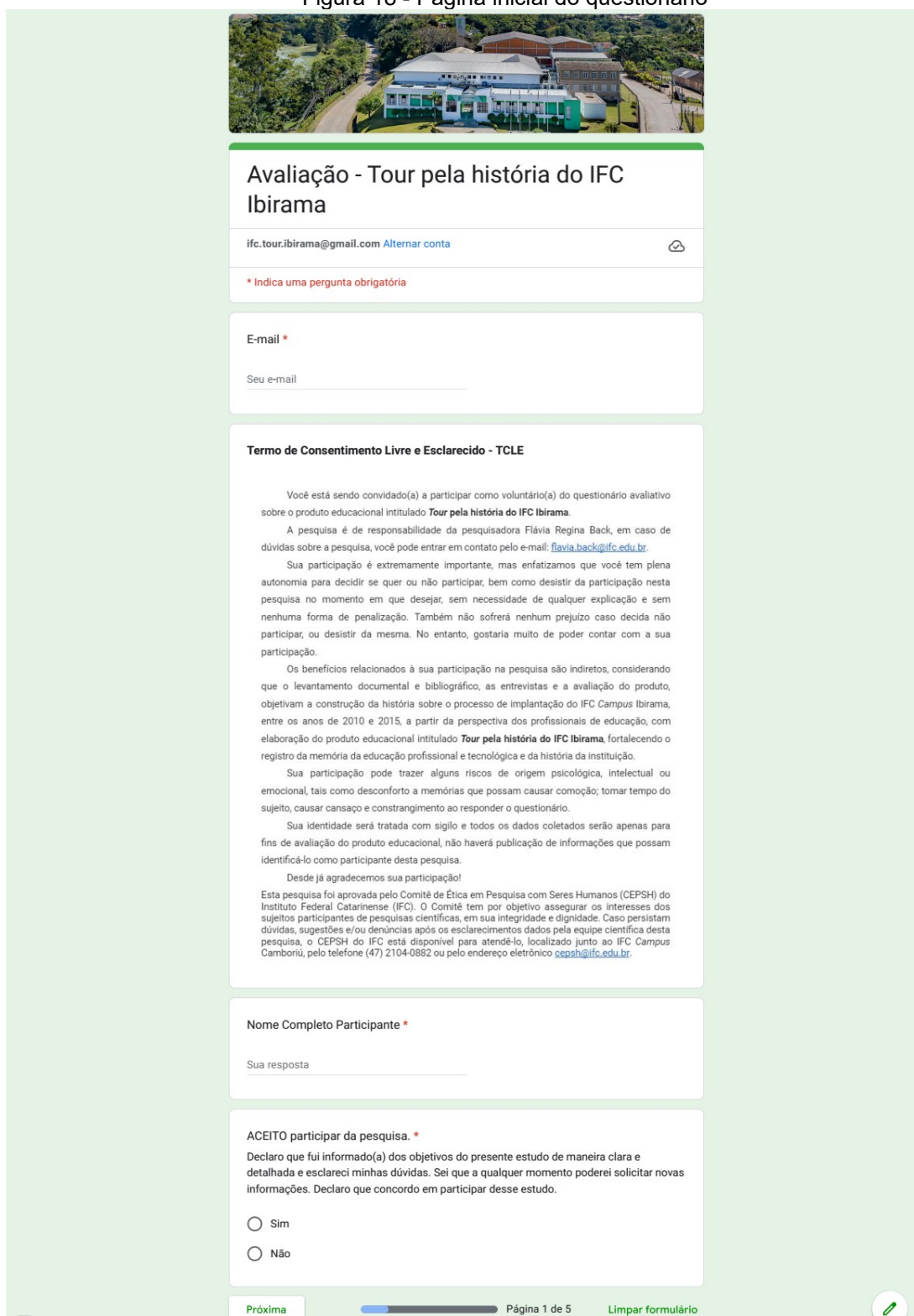


Fonte: elaborado pelos autores.

O questionário avaliativo é apresentado a seguir, em capturas de tela. A Figura 18 demonstra a tela de aceite do TCLE, para participação da avaliação do Produto Educacional.



Figura 18 - Página inicial do questionário



**Avaliação - Tour pela história do IFC Ibirama**

ifc.tour.ibirama@gmail.com [Alternar conta](#)

\* Indica uma pergunta obrigatória

**E-mail \***

Seu e-mail

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do questionário avaliativo sobre o produto educacional intitulado **Tour pela história do IFC Ibirama**.

A pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Flávia Regina Back, em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você pode entrar em contato pelo e-mail: [flavia.back@ifc.edu.br](mailto:flavia.back@ifc.edu.br).

Sua participação é extremamente importante, mas enfatizamos que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da participação nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Também não sofrerá nenhum prejuízo caso decida não participar, ou desistir da mesma. No entanto, gostaria muito de poder contar com a sua participação.

Os benefícios relacionados à sua participação na pesquisa são indiretos, considerando que o levantamento documental e bibliográfico, as entrevistas e a avaliação do produto, objetivam a construção da história sobre o processo de implantação do IFC Campus Ibirama, entre os anos de 2010 e 2015, a partir da perspectiva dos profissionais de educação, com elaboração do produto educacional intitulado **Tour pela história do IFC Ibirama**, fortalecendo o registro da memória da educação profissional e tecnológica e da história da instituição.

Sua participação pode trazer alguns riscos de origem psicológica, intelectual ou emocional, tais como desconforto a memórias que possam causar comoção; tomar tempo do sujeito, causar cansaço e constrangimento ao responder o questionário.

Sua identidade será tratada com sigilo e todos os dados coletados serão apenas para fins de avaliação do produto educacional, não haverá publicação de informações que possam identificá-lo como participante desta pesquisa.

Desde já agradecemos sua participação!

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC). O Comitê tem por objetivo assegurar os interesses dos sujeitos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dados pela equipe científica desta pesquisa, o CEPSH do IFC está disponível para atendê-lo, localizado junto ao IFC Campus Camboriú, pelo telefone (47) 2104-0882 ou pelo endereço eletrônico [ceps@ifc.edu.br](mailto:ceps@ifc.edu.br).

**Nome Completo Participante \***

Sua resposta

**ACEITO participar da pesquisa. \***

Declaro que fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar desse estudo.

Sim


Não

Próxima  Página 1 de 5 [Limpar formulário](#)

Fonte: Back e Plácido (2022).


Caso o visitante marque a opção de não aceitar participar da pesquisa, ao clicar em próxima, será direcionado para a página apresentada na Figura 19, que dá a ele uma segunda oportunidade de voltar e aceitar participar.

Figura 19 - Opção "Não aceito"



## Avaliação - Tour pela história do IFCC Ibirama

ifcc.tour.ibirama@gmail.com [Alternar conta](#)



Que pena que optou por não fazer parte da pesquisa! Mesmo assim, obrigada!

Caso mude de ideia, clique no botão "Voltar" abaixo e marque a opção "Sim", aceitando participar da avaliação da pesquisa.

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido


Página 5 de 5

Voltar

Enviar

Limpar formulário


Nunca envie senhas pelo Formulários Google.



reCAPTCHA  
[Privacidade](#)[Termos](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários




Fonte: Back e Plácido (2022).

Ao enviar o formulário, encerra-se a navegação. Clicando em voltar e


aceitando a participação, a tela exibida é a apresentada na Figura 20.

Figura 20 - Identificação do participante



## Avaliação - Tour pela história do IFC Ibirama

ifc.tour.ibirama@gmail.com [Alternar conta](#)



\* Indica uma pergunta obrigatória

### TOUR PELA HISTÓRIA DO IFC IBIRAMA

Você é: \*

- Estudante do Ensino Médio Integrado do IFC Ibirama
- Estudante de Graduação ou Pós-graduação do IFC Ibirama
- Integrante da Comunidade Interna do IFC Ibirama (Professor Efetivo; Professor Substituto; Técnico Administrativo em Educação; Terceirizado)
- Integrante da Comunidade Externa ao IFC Ibirama
- Outro: \_\_\_\_\_

Página 3 de 5

[Voltar](#)



[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)


Google Formulários




Fonte: Back e Plácido (2022).

Ao se identificar e clicar em próxima, o participante é direcionado para a página que contém as seis questões avaliativas, conforme Figura 21 e Figura 22.

Figura 21 - Questões 1 a 2



## Avaliação - Tour pela história do IFC Ibirama

ifc.tour.ibirama@gmail.com [Alternar conta](#) 

\* Indica uma pergunta obrigatória

### Avaliação do Produto Educacional: Tour pela história do IFC Ibirama

1) Ao finalizar a visita ao *Tour* pela História do IFC Ibirama, você considera que foram apresentadas as principais informações a respeito da implantação do IFC na cidade de Ibirama? \*

Marque sua resposta, considerando que: 1 - Concordo totalmente 2 - Concordo parcialmente 3 - Indiferente 4 - Discordo parcialmente 5 - Discordo totalmente

1      2      3      4      5



              

2) Na sua opinião, foram apresentadas relações entre a instituição e a comunidade local? \*

Marque sua resposta, considerando que: 1 - Concordo totalmente 2 - Concordo parcialmente 3 - Indiferente 4 - Discordo parcialmente 5 - Discordo totalmente

1      2      3      4      5



Fonte: Back e Plácido (2022).

Figura 22 - Questões 3 a 6

3) Atualmente, você identifica as características da cultura escolar apresentadas \*  
na pesquisa no dia-a-dia do IFC Ibirama?

Marque sua resposta, considerando que: 1 - Concordo totalmente 2 - Concordo parcialmente 3 - Indiferente 4 - Discordo parcialmente 5 - Discordo totalmente

1            2            3            4            5

4) Você considera que o *tour* apresenta informações a respeito da educação \*  
profissional e tecnológica, do IFC e que pode ser utilizado como ferramenta de  
divulgação da instituição?

Marque sua resposta, considerando que: 1 - Concordo totalmente 2 - Concordo parcialmente 3 - Indiferente 4 - Discordo parcialmente 5 - Discordo totalmente

1            2            3            4            5

5) Você se sente motivado a indicar o *tour* para outra pessoa conhecer a \*  
instituição?

Marque sua resposta, considerando que: 1 - Concordo totalmente 2 - Concordo parcialmente 3 - Indiferente 4 - Discordo parcialmente 5 - Discordo totalmente

1            2            3            4            5

6) Deixe seu comentário a respeito da apresentação da história do IFC Ibirama \*  
por meio do presente produto educacional.  
registre suas impressões, sugestões, críticas ou elogios.

Sua resposta \_\_\_\_\_

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Página 5 de 5

[Voltar](#) [Enviar](#) [Limpar formulário](#)

Fonte: Back e Plácido (2022).

Ao enviar o formulário, o participante recebe a confirmação de participação, como apresentado na Figura 23, e uma cópia das respostas é encaminhado para seu e-mail, contendo a via do TCLE aceito no início da avaliação.

Figura 23 - Agradecimento participação



Fonte: Back e Plácido (2022).

## REFERÊNCIA

BACK, Flávia R.; PLÁCIDO, Reginaldo L. **Tour pela História do IFC Ibirama**. 2022. Disponível em: <https://ifctour-ibirama.com.br/>. Acesso em: 31 mai. 2023.



## APÊNDICE B – REGISTROS DA APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Convite por e-mail, realizado aos servidores do *campus*, diretamente pela pesquisadora



Flávia Regina Back <flavia.back@ifc.edu.br>

### Convite para um tour pela história do IFC Ibirama

Flávia Regina Back <flavia.back@ifc.edu.br>  
Para: Integração Ibirama <integracao@ibirama.ifc.edu.br>

12 de abril de 2023 às 11:50

Olá, bom dia!

Conforme combinado, envio o link para acesso ao **Tour pela história do IFC Ibirama**, produto educacional da minha pesquisa de mestrado. Realizando a avaliação ao final da navegação, você receberá um certificado.

<https://ifctour-ibirama.com.br>

Agradeço a participação e colaboração de todos.

Atenciosamente,

--

**Flávia Regina Back** | Assistente em Administração  
Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT)  
Matrícula nº 2021100413  
[www.profept.ifc.edu.br](http://www.profept.ifc.edu.br)

Em ter., 11 de abr. de 2023 às 22:25, Flávia Regina Back <flavia.back@ifc.edu.br> escreveu:

Olá colegas, boa noite, tudo bem?

Me chamo Flávia, sou assistente em administração no IFC Ibirama e também sou mestranda junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT/IFC).

Entro em contato para convidá-los a fazer um **Tour pela história do IFC Ibirama**, que é o produto educacional da minha pesquisa de mestrado intitulada: Dados, linhas e nós: uma história da implantação do IFC *campus* Ibirama.

Amanhã, 12/04 (quarta-feira), a partir das 09:30, no pátio central, haverá cartazes com QR Code para acesso ao *tour*.

Realizando a avaliação ao final da navegação, você receberá um certificado.

Se você não estiver presente no campus no dia, não se preocupe, o link para acesso será enviado em resposta a este e-mail no período da tarde.

Agradeço a participação e colaboração de todos.

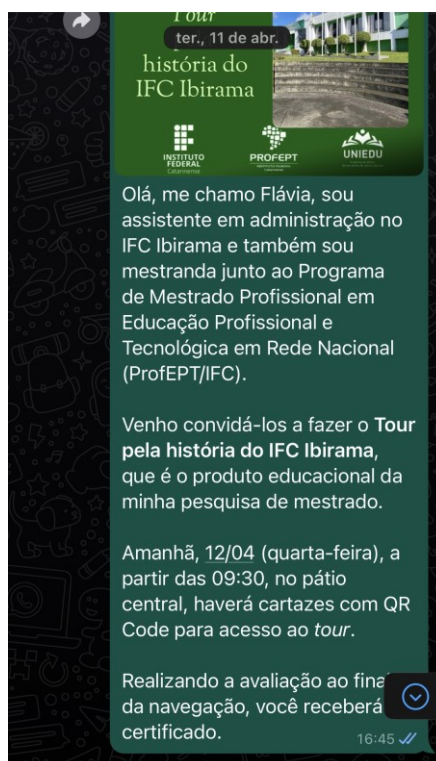


Atenciosamente,

--

**Flávia Regina Back** | Assistente em Administração  
Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT)  
Matrícula nº 2021100413  
[www.profept.ifc.edu.br](http://www.profept.ifc.edu.br)

- Convite por *WhatsApp*, realizado aos estudantes nos grupos das turmas.



- Publicação do convite no *Facebook* e *Instagram*.





- Cartazes de divulgação fixados no jardim interno e mural da instituição, direcionado ao público interno.

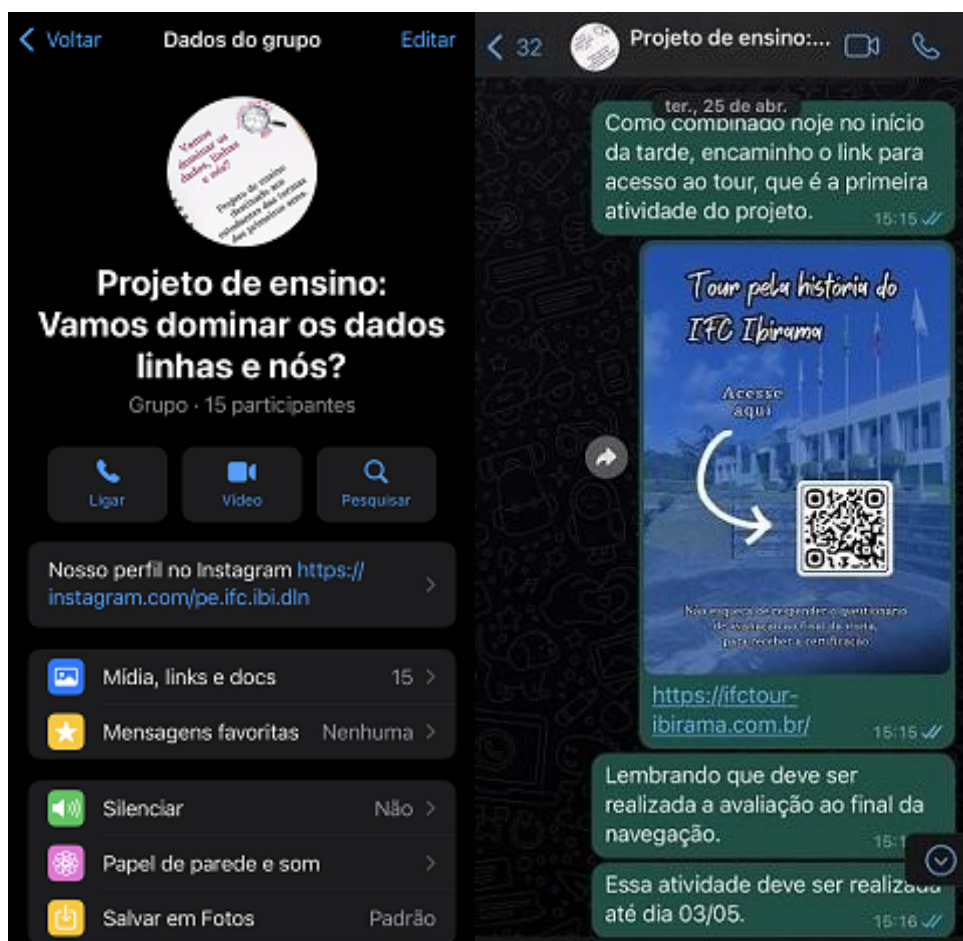




- Registro de estudantes realizando o acesso ao produto educacional por meio do QR Code dos cartazes.



- Lembrete por *WhatsApp*, aos estudantes participantes do projeto de ensino “Vamos dominar os dados, linha e nós?”, no grupo do projeto



- Utilização do produto educacional no site do Projeto Peixário (projeto de ensino)



## APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### Entrevista da pesquisa: HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO IFC *CAMPUS* IBIRAMA: OLHARES A PARTIR DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Pesquisadora: Flávia Regina Back

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Leandro Plácido

Entrevistado (a): \_\_\_\_\_

1. Em qual período você atuou junto ao IFC *Campus* Ibirama e qual o seu vínculo com a instituição na época de sua implantação?
2. Você atualmente exerce suas atividades junto ao IFC *Campus* Ibirama?
3. Qual o seu papel junto à instituição no período da implantação?
4. Como se deu o processo de criação dos cursos ofertados pela instituição?
5. Como ocorreu a interação entre profissionais da educação, alunos e comunidade?
6. Qual a maior dificuldade encontrada na época e como avalia sua experiência no processo?
7. Na sua opinião qual o diferencial do IFC quando comparado às outras instituições de ensino de Ibirama?
8. Na sua opinião, quais foram os agentes, projetos e determinações que culminaram na criação do IFC *Campus* Ibirama?



## APÊNDICE D – QUADRO DAS NOTÍCIAS DO CAMPUS (SITE)

Data	Título
05/09/2011	Exame de Classificação 2012
19/09/2011	Certificação do FIC Qualificação Industrial
03/10/2011	Capacitação para professores de Educação Física em Badminton
07/10/2011	Entidades em Ibirama discutem sobre Educação e Construção Civil
10/10/2011	Candidatos a reitor visitam CAI
24/10/2011	<i>Campus</i> de Ibirama homenageia professores
24/10/2011	PL transforma avançados em <i>campus</i> com autonomia
17/11/2011	Capacitação em Animais Peçonhentos
05/12/2011	Alunos do CAI fazem trilha ecológica
23/12/2011	Edital de Vagas Remanescentes
12/03/2012	Mulheres são homenageadas no <i>Campus</i> Ibirama
03/04/2012	IFC - <i>Campus</i> Ibirama participou dos Jogos CEAVI 2012/1
16/04/2012	Alunos do <i>Campus</i> Avançado Ibirama participam do I Encontro de Representantes de alunos para estruturação das organizações estudantis no IFC
23/05/2012	IFC – Ibirama participa da fase municipal do JESC.
04/07/2012	Prevenção: alunos recebem instrução de combate a incêndio
04/07/2012	Estudantes visitam Usina Hidrelétrica
11/07/2012	Moda ecológica em Ibirama
20/07/2012	Alunos do <i>Campus</i> Ibirama conquistam 04 medalhas
27/09/2012	INGRESSO 2013 IFC IBIRAMA
05/10/2012	São Paulo: Estudantes de Ibirama em visita técnica
16/10/2012	<i>Campus</i> Ibirama realiza 1ª Feira do Conhecimento
08/11/2012	Projeto de capacitação em animais peçonhentos
11/12/2012	Assinatura do contrato para a reforma do <i>Campus</i> Avançado Ibirama
08/04/2013	Estudantes de Ibirama visitam empresa Omil
29/04/2013	<i>Campus</i> Ibirama torna-se realidade
19/06/2013	Posse de Grêmios estudantil
10/07/2013	Formatura – Curso de Informática
20/09/2013	Certificação da primeira turma PRONATEC
09/10/2013	Alunas de Ibirama participam de oficina sobre Cineclubes
21/10/2013	Curso de capacitação em animais peçonhentos
22/10/2013	<i>Campus</i> Ibirama participa do III encontro de Grêmios Estudantis
18/11/2013	Feira do conhecimento
06/12/2013	Divulgação do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)
21/03/2014	Inaugurado o Cineclubes do IFC-Ibirama
29/05/2014	Alunos de Ibirama visitam a exposição “O fantástico corpo humano”
16/06/2014	Semana do Meio Ambiente e Ações do NGA-Ibirama
30/06/2014	Projeto Tardes de Leitura
02/07/2014	Posse no Grêmios Estudantil
07/07/2014	Atividade de ensino em parceria com Bombeiros de Ibirama
17/07/2014	Arraial do IFC
25/08/2014	Curso Modelagem Computadorizada
27/08/2014	<i>Campus</i> Ibirama realiza Workshop sobre Visual Merchandising
28/08/2014	Inscrições Abertas no IFC <i>Campus</i> Ibirama
01/09/2014	<i>Campus</i> Ibirama participa da IX Feira Regional de Matemática
18/09/2014	Alunos do IFC Ibirama participam do Vogue Fashion’s Nigth Out
22/09/2014	Jogos Escolares de Santa Catarina – 2014
25/09/2014	IFC Ibirama presente no 3º FLEITEC
07/10/2014	Visita técnica à Usina Salto Pilão
23/10/2014	Visita técnica à Metalúrgica Possamai

<b>Data</b>	<b>Título</b>
30/10/2014	<i>Campus</i> Ibirama presente na XXX Feira Catarinense de Matemática
04/11/2014	Visita técnica às cavernas de Botuverá
05/11/2014	IFC Ibirama presente no IV Sarau Municipal de Poesias
11/11/2014	Semana da Moda – 1ª November Mode
17/11/2014	Final do inter-salas masculino e feminino de futsal
24/11/2014	Alunos do IFC são imortalizados na Academia de Letras Mirim
27/11/2014	Encerramento do Curso Básico de Espanhol do PRONATEC
04/12/2014	Curso de extensão em modelagem computadorizada
11/12/2014	Entrega da premiação da VII MICTI
22/01/2015	IFC Ibirama realiza pesquisas com animais peçonhentos
12/03/2015	Minicurso de Customização
17/03/2015	Workshop de Pathwork
16/04/2015	Curso de Vestuário visita o Instituto Orbitato
27/04/2015	Alunos do curso de Moda visitam Exposição de Desenho
10/06/2015	Estudantes dos terceiros anos visitam os laboratórios de biotecnologia da EPAGRI e da UDESC de Lages
11/06/2015	Encerramento do minicurso de modelagem computadorizada
26/06/2015	<i>Campus</i> Ibirama realiza doação de roupas
08/07/2015	Campanha do Agasalho – NGA Ibirama
08/07/2015	Doação de roupas ao Centro de Educação Infantil Lidi Brodwolf
27/07/2015	Posse do Grêmio Estudantil
29/07/2015	Grêmio do IFC promove Arraial
19/08/2015	IFC oferta 2.315 vagas gratuitas em cursos técnicos
25/09/2015	4ª Feira do Conhecimento
08/10/2015	MUM – Museu da Moda Canela/RS
14/10/2015	V Encontro de Lideranças Estudantis do IFC
10/11/2015	XXXI Feira Catarinense de Matemática
10/11/2015	Estudantes do IFC Ibirama visitam exposição de Miró
26/11/2015	II November Mode
01/12/2015	Grêmio do IFC <i>Campus</i> Ibirama arrecada donativos
01/12/2015	Halloween no <i>Campus</i> Ibirama
04/12/2015	IFC Ibirama presente no 11º Colóquio de Moda
08/12/2015	Encerramento do Projeto de Extensão
09/12/2015	Entrega de Certificados do Curso de Espanhol a distância NUBE
10/12/2015	Naninhas do Bem
10/12/2015	Moda Sustentável: banners que viram bolsas
11/12/2015	IFC oferta 1.366 vagas gratuitas em cursos superiores
22/12/2015	IFC Ibirama com vagas abertas

Fonte: adaptado pelos autores, de IFC Ibirama (2017b).

## APÊNDICE E – PROJETO DE ENSINO

<b>1. Identificação</b>	
<b>1.1 Título do Projeto:</b> Vamos dominar os dados, linhas e nós?	
<b>1.2 Campus Responsável pelo Projeto de Ensino:</b> Ibirama	
<b>1.3 Nome Completo do(a) Coordenador(a):</b> Flávia Regina Back	
<b>1.3.1 Link Currículo Lattes/CNPq Coordenador do Projeto:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/1504788993646198">http://lattes.cnpq.br/1504788993646198</a>	
<b>1.4 Cargo/ Função:</b> Assistente em Administração <b>SIAPE:</b> 15***26	
<b>1.5 Telefone para contato:</b> (47) *****-7050	
<b>1.6 E-mail oficial do IFC:</b> <a href="mailto:flavia.back@ifc.edu.br">flavia.back@ifc.edu.br</a>	
<b>1.7 Carga horária semanal do coordenador no projeto de ensino:</b> 4h	
<b>1.8 Colaboradores do projeto de ensino (se houver):</b> Identificação dos Colaboradores (demais servidores e eventual colaborador externo que fazem parte da Equipe do Projeto)	<b>Carga Horária Semanal</b>
<b>1.8.1 Colaborador Interno do Projeto de Ensino (docentes) + Matrícula SIAPE</b>	
Ana Nelcinda Garcia Vieira - 31***60	2h
Ilizete Gonçalves Lenartovicz - 11***02	2h
<b>1.8.2 Colaborador Interno do Projeto de Ensino (Técnicos Administrativos) + SIAPE</b>	
Camila Sita Küster - 21***25	1h
Rosalvio Jose Sartortt - 21***20	1h
Wilson José da Silva Neves - 16***17	1h
<b>1.8.3 Colaborador Externo do Projeto de Ensino</b>	
Não se aplica	-
<b>1.9 Número (quantidade de estudantes) de bolsas solicitadas (se 0, 1, 2 ou 3). e voluntários.</b>	
( 3 ) Bolsa de Curso Técnico - 08 horas; ( 0 ) Voluntários de Nível Médio Técnico ( 0 ) Bolsa de Graduação - 10 horas. ( 0 ) Voluntários de Graduação ( 0 ) Bolsa de EJA - 08 horas; ( 0 ) Voluntários de EJA	
<b>1.10 Cursos envolvidos</b>	
Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Administração, Informática e Vestuário.	
<b>1.11 Componentes Curriculares Envolvidos</b>	
De forma direta o projeto articulará com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, comum a todos os cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio. De forma indireta o projeto contribuirá com todos os componentes curriculares dos cursos envolvidos, de maneira transversal e multidisciplinar.	
<b>1.12 Público-alvo</b>	
As atividades são destinadas aos estudantes ingressantes em 2023, matriculados nos cursos de EMI, com carga horária de 40 horas, conforme calendário acadêmico.	
<b>2. Introdução</b>	
<p>O projeto intitulado “Vamos dominar os dados, linhas e nós?” tem como objetivo geral a integração dos estudantes nas rotinas do IFC Ibirama, preparando-os para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na instituição, para contribuir com a sua permanência e êxito. Os estudantes bolsistas farão o acompanhamento das atividades de acolhimento dos ingressantes 2023, com a apresentação de breve histórico da instituição, contextualizando os estudantes sobre a educação profissional e tecnológica. Realizarão também a apresentação das rotinas institucionais, demonstrando o funcionamento dos principais setores de atendimento aos estudantes ingressantes. A intenção é que sejam estimulados o desenvolvimento de rotinas e hábitos de estudos, para propiciar mecanismos para a permanência e êxito dos estudantes ingressantes.</p> <p>Justifica-se a execução do presente projeto de ensino, que propõe apresentar as rotinas institucionais do IFC Ibirama aos estudantes ingressantes e aprimorar a capacidade de relacionamento, autoconhecimento e autoestima dos estudantes. Com isso espera-se contribuir com o estímulo da motivação para os estudos. Deseja-se ainda desenvolver o sentimento de pertencimento dos estudantes ao IFC, ao relacionar as atividades desenvolvidas, conforme os procedimentos metodológicos e cronograma, com os componentes curriculares propostos.</p> <p>Se espera que os estudantes e bolsistas conheçam as rotinas institucionais; aprimorem a capacidade de relacionamento, autoconhecimento e autoestima; desenvolvam motivação para estudar, explorando o sentimento de pertencimento ao IFC; aprendam sobre hábito e rotinas de estudo, desenvolvendo percepção da importância de planejamento e organização do tempo nos estudos. Além dos resultados esperados do público alvo, espera-se também resultados dos bolsistas, ou seja, que estes últimos tenham a oportunidade do desenvolvimento de senso de responsabilidade e a elaboração de artigo e apresentação na Feira do Conhecimento.</p>	

A avaliação do processo de aprendizagem se dará no formato de acompanhamento da evolução do desempenho dos estudantes, considerando a demonstração de interesse em permanecer na instituição e os resultados em seu rendimento escolar e acadêmico, com a aplicação dos hábitos desenvolvidos.

### **3. Fundamentação Teórica**

#### **1. Breve histórico da educação profissional no Brasil**

Neste projeto de ensino apresentamos um breve relato da história da educação profissional, desde o início do século XX até a atualidade. A demarcação do lastro temporal justifica-se pelo contexto imediato da criação de uma rede federal de ensino profissional em 1909 e o contexto atual próximo à implantação do IFC. Além da justificativa quanto ao recorte histórico-temporal, a escolha por iniciar a fundamentação teórica pela história da educação profissional justifica-se pela perspectiva deste projeto de ensino que, ao relacionar ações de ensino com a permanência e êxito, visa resgatar o senso de pertencimento ao projeto de educação profissional do IFC.

Em 1909, por intermédio Decreto nº 7.566/1909, são instituídas as Escolas de Aprendizizes Artífices (EAA) distribuídas por dezenove estados brasileiros, permanecendo assim até o período da revolução industrial (BRASIL, 2018a). As EAA foram transformadas em Liceus, pela Lei nº 378/1937, o que, conforme Castro, Placido e Medeiros (2019, p. 62) é o surgimento da "educação profissional técnica de nível médio e com características mais focadas em aspectos educativos". A Reforma Capanema transformou os Liceus, em 1942, em Escolas Industriais Técnicas (EITs), separando o ensino regular secundário da oferta do ensino profissional e técnico, com foco na profissionalização do trabalhador.

Na década de 50 oportuniza-se aos alunos dos cursos profissionais a possibilidade de transferência para o ensino regular, os equiparando, fato que conforme Padoim e Amorim (2016), resultou no aumento da demanda de ensino superior. A promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº 4.024/1961, instaura a equivalência entre os cursos de mesmo nível, e, conforme pontua Schenkel (2012) ocorre, pelo menos no papel, a superação da dualidade educacional. A equivalência entre o nível secundário e os cursos técnicos não durou muito tempo, conforme destacam Padoim e Amorim (2016), pois em 1964, o golpe militar põe fim ao processo democrático no Brasil e obriga, por força da Lei nº 5.692/1971, a oferta da educação profissionalizante por todas as escolas de ensino secundário, para aumentar a mão-de-obra e forçar a terminalidade do "ensino intermediário". Esse projeto de "profissionalização compulsória" fracassou, pois nem todas as escolas tinham condições de oferta profissionalizante, de forma que foi extinto pela Lei 7.044/1982. Denominando as escolas como "nível de 2º Grau", pontuado por Padoim e Amorim (2016) como agravante da dualidade ao separar de vez o ensino secundário do ensino profissionalizante.

A Constituição Federal (CF) de 1988, definindo as diretrizes para oferta da educação, da cultura e do desporto. A diretriz referente à educação é apresentada como

[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Ainda em 1988 iniciaram as discussões da nova LDB, no decorrer deste processo, é instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. A Lei nº 8.948/1994, transforma as Escolas Técnicas Federais (ETFs) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que os instituem, de acordo com Castro, Placido e Medeiros (2019, p. 65) como "unidade modelo da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico". A Lei nº 8.948/1994 também proibiu a criação de novas instituições federais de ensino profissional.

Em 1997, um ano após a promulgação da LDB 9394/96, ocorreu a reforma da educação profissional, pelo Decreto nº 2.208/1997, que desvinculou a educação profissional de nível técnico do ensino médio, intensificando novamente a dualidade entre a educação profissional e educação geral. Este decreto vigorou por 7 anos, até a publicação do Decreto nº 5.154/2004 que o revogou, mas sem excluir a dualidade.

Em 2005 a proibição da Lei nº 8.948/1994 é revogada, pela Lei nº 11.195/2005, que deu início ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional. O objetivo do plano era "melhorar a distribuição espacial e cobertura das instituições de ensino e, conseqüentemente, ampliar o acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país" (BRASIL, 2018b). Projetou-se ainda a implantação de novas unidades de ensino, para os anos de 2006 e 2007, "distribuídas nos 26 estados e no Distrito Federal, contemplando 150 municípios diferentes" (BRASIL, 2018a).

Na execução do plano de expansão, é instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), por meio da Lei nº 11.892/2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Essas instituições, espalhadas pelo país, são descritas como "[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino [...]" (BRASIL, 2008). O ensino médio integrado, proposto para ser ofertado pelos IFs, é uma oportunidade, como dito por Padoim e Amorim (2016, p. 2) "de superação da histórica dualidade e fragmentação dos saberes no ensino profissional".

#### **2. A Criação do Instituto Federal Catarinense - IFC e a cidade de Ibirama**

A Lei nº 11.892/2008 criou o Instituto Federal Catarinense (IFC) com a junção das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio com as Escolas Técnicas vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina, denominadas como Colégios Agrícolas de Camboriú e Senador Carlos Gomes, este último na cidade de Araquari (IFC, 2018), a evolução das unidades vinculadas ao IFC é apresentada no quadro



abaixo:

**Quadro 1. Evolução campi do IFC**

Ano	Unidade	Descrição
1959	Araquari	Inicia as atividades como Escola de Iniciação Agrícola Senador Gomes de Oliveira, posteriormente denominado Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira.
1962	Camboriú	Inicia as atividades como Colégio Agrícola de Camboriú.
1965	Concórdia	Inicia as atividades como Ginásio Agrícola, posteriormente denominada Escola Agrotécnica Federal de Concórdia.
1994	Santa Rosa do Sul	Inicia as atividades como Escola Agrotécnica Federal de Sombrio.
1995	Rio do Sul	Inicia as atividades como Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul.
2006	Videira	Inicia as atividades como Unidade Descentralizada, vinculada à EAF de Concórdia
2008	Campus Avançado de Sombrio	Inicia as atividades como Núcleo Avançado de Sombrio, posteriormente denominada Unidade Urbana de Sombrio, vinculada à EAF de Sombrio.
2009	Reitoria	Inicia as atividades, na cidade de Blumenau.
2009	Campus Avançado Abelardo Luz	Inicia as atividades como Polo de Abelardo Luz do Campus Concórdia.
2010	Ibirama	Inicia as atividades como Núcleo Avançado de Ibirama, vinculado ao Campus Rio do Sul, posteriormente denominado Campus Avançado de Ibirama, vinculado à Reitoria.
2010	Luzerna	Inicia as atividades como Campus Avançado de Luzerna, vinculado ao campus Videira.
2010	São Francisco do Sul	Inicia as atividades como Campus Avançado de São Francisco do Sul, vinculado ao Campus Araquari.
2012	Fraiburgo	Inicia as atividades como Campus Avançado de Fraiburgo, vinculado ao Campus Videira.
2012	Blumenau	Inicia as atividades como Campus Avançado de Blumenau, vinculado à Reitoria.
2014	Brusque	Início das atividades.
2016	São Bento do Sul	Início das atividades.

Fonte: adaptado de IFC, 2017.

A implantação do IFC Ibirama ocorreu após o recebimento em doação de um terreno contendo um prédio escolar pertencente ao antigo Colégio Hamônia, que ofertava educação da rede privada. A inauguração do Campus Avançado Ibirama do IFC, ocorreu em fevereiro de 2010, com início das atividades pedagógicas no segundo semestre do mesmo ano, com oferta do Curso Técnico em Informática nas modalidades subsequente e integrado ao ensino médio. A unidade esteve vinculada ao IFC Rio do Sul até fevereiro de 2011, ano em que passou a ser gerida pela Reitoria do IFC. Também em 2011 iniciou a oferta dos Cursos Técnicos em Eletromecânica e Vestuário, ambos na modalidade integrada ao ensino médio. Em 2014 iniciou a oferta do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. No ano de 2016 teve início a oferta do Curso de Pós-Graduação em Educação e Interdisciplinaridade e no ano de 2017 a oferta do Curso de Pós-Graduação em Moda (IFC IBIRAMA, 2017).

A constituição da cidade de Ibirama, ocorreu em 1897, com a criação da Sociedade Colonizadora Hanseática, na cidade de Hamburgo na Alemanha, tendo como principal objetivo a colonização “das terras devolutas dos vales dos rios Hercílio e Itapocu, concedidas pelo Governo de Santa Catarina” (IBIRAMA, 2022). A sede da colônia foi instituída na confluência dos Rio Itajaí-Açu com o Rio Itajaí do Norte, que recebeu o nome *Hansa-Hamônia*, sendo que a partir de 1899 as famílias colonizadoras foram se instalando na colônia, se “dedicando à agricultura e pecuária. Em pouco tempo, foram surgindo pequenas, porém promissoras atividades industriais” (IBIRAMA, 2022). No ano de 1934, a colônia foi reconhecida como município, tendo seu nome alterado para Ibirama, na língua indígena: *Ibi* significa terra, *Rama* significa abundância/fatura, portanto, “terra da fartura” ou “terra da abundância” (IBIRAMA, 2022).

Conforme dados disponíveis no portal do IBGE (2021), Ibirama possui população estimada em 19.238 habitantes, explora como principais atividades econômicas: a agricultura; o comércio; a confecção de têxteis; pequenas e médias empresas e o setor moveleiro. Quanto à educação, a cidade possui 2.641 estudantes matriculados no ensino fundamental, atendidos por 9 escolas e 807 estudantes matriculados no ensino médio, atendidos por 4 escolas, uma delas o IFC Ibirama (IBGE, 2021).

### 3. Estratégias institucionais

As ações previstas para o atendimento ao Plano Estratégico Institucional para a Permanência e o êxito dos Estudantes do Instituto Federal Catarinense 2019-2023, podem ser efetuadas na forma de projeto de ensino, proposto para os estudantes realizarem na forma de atividades complementares ao conjunto de ações de ensino e aprendizagem. O diagnóstico qualitativo realizado em 2018, indicou, conforme quadro abaixo, as seguintes causas de retenção e de evasão:

**Quadro 2. Retenção e Evasão - IFC Ibirama**

Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Dificuldades em relação aos conteúdos, muito mais complexos que os do ensino fundamental. Pouco tempo de estudo individual devido à grande diversidade de unidades curriculares e à carga horária dos cursos. Falta de interesse e dedicação.	Todos os alunos foram transferidos para outras escolas, por motivos de mudança de domicílio da família, interesse em estudar à noite para trabalhar durante o dia, dificuldade nas disciplinas da área técnica.

Fonte: adaptado de IFC, 2019.

As estratégias de intervenção específicas definidas na resolução (IFC, 2019) para o IFC Ibirama foram “atendimento extraclasse por parte dos professores; atividades de monitoria; orientações aos alunos quanto à prática de estudos e organização do tempo livre; acompanhamento psicopedagógico, acompanhamento da frequência do aluno”. Assim como as estratégias de monitoramento e avaliação das ações de intervenção, apresentadas no quadro abaixo:

### Quadro 3. Estratégias de monitoramento - IFC Ibirama

Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	1. Conselhos de classe; 2. Fichas de acompanhamento individual dos alunos, com registro de atendimentos e de entradas e saídas; 3. Diários de atendimento extraclasse dos docentes; 4. Relatórios parciais dos bolsistas monitores; 5. Reuniões entre Coordenação de Ensino, equipe de AEE e Sisae.

Fonte: adaptado de IFC, 2019.

Neste sentido, se propõe o presente projeto de ensino, com objetivo de integração dos estudantes nas rotinas institucionais do IFC Ibirama, preparando-os para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem na instituição, contribuindo com a sua permanência e êxito.

#### 4. Justificativa

Como observado nos quadros 2 e 3, listados no referencial teórico acima, há diversos elementos que implicam em dificuldades que causam retenção ou evasão dos estudantes. Entretanto, destaca-se o pouco tempo de estudo individual, originado pelo acúmulo de componentes curriculares. Ousamos acrescentar que o pouco tempo de estudo individual também é provocado pela falta de orientação ao estudante quanto ao desenvolvimento e planejamento de hábitos e rotinas de estudo. Esta orientação deve ocorrer desde o ingresso do estudante no IFC, acrescentada de dinâmicas para conhecer a instituição, os espaços de atendimento e setores que contribuem para suas rotinas na instituição.

Nesse sentido, justifica-se a execução do presente projeto de ensino, que propõe apresentar as rotinas institucionais do IFC Ibirama aos estudantes ingressantes. De forma a aprimorar a capacidade de relacionamento, autoconhecimento e autoestima dos estudantes, com o objetivo de contribuir com o estímulo da motivação para os estudos. Desenvolvendo o sentimento de pertencimento dos estudantes ao IFC, ao relacionar as atividades desenvolvidas conforme os procedimentos metodológicos e cronograma, com os componentes curriculares propostos. Além disso, este projeto de ensino oportunizará ao estudante a aprendizagem sobre planejamento e hábitos de estudos, articulando-se às monitorias já existentes no *campus*, especialmente matemática e língua portuguesa. A aprendizagem sistemática de hábitos de estudos contribuirá na melhor relação com os conteúdos das disciplinas e, no caso daqueles em que for identificada alguma defasagem de aprendizagem, se intensificará o trabalho de recuperação da aprendizagem.

#### 5. Objetivo Geral e objetivos específicos

##### Geral:

- Integrar os estudantes nas rotinas do IFC Ibirama, preparando-os para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na instituição, de forma a contribuir com a sua permanência e êxito.

##### Específicos:

- Acolher os ingressantes 2023, com a apresentação de breve histórico da instituição, para contextualizar os estudantes sobre a educação profissional e tecnológica;
- Apresentar as rotinas institucionais, demonstrando o funcionamento dos principais setores de atendimento aos estudantes (RACI, Biblioteca e SISAE, dentre outros);
- Propiciar capacitação e cadastro nos sistemas institucionais, a serem utilizados pelos estudantes no dia-a-dia (SIGAA, Pergamum, Acesso à Wifi, etc);
- Estimular o desenvolvimento de rotinas e hábitos de estudos;
- Apresentar e integrar os estudantes com as atividades desenvolvidas pelos monitores nas áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Administração; Informática; Vestuário.

#### 6. Procedimentos metodológicos e desenvolvimento

##### Público-alvo (30 vagas, sorteio e lista de espera):

As atividades serão desenvolvidas em encontros quinzenais com os estudantes. Os estudantes participarão de encontros quinzenais, no IFC Ibirama, em horário do contraturno das aulas. Os primeiros encontros realizados, contarão com a realização do *Tour* pela história do IFC Ibirama e com a participação dos servidores colaboradores, que farão a apresentação dos principais setores de atendimento. Os demais encontros serão para identificação das dificuldades dos estudantes e aprendizagem de rotinas de estudos. Apresentação e indicação das monitorias conforme as dificuldades apresentadas. Apresentação pelos próprios estudantes, na forma de relato de experiências, de sua percepção na aplicação das rotinas e sua avaliação sobre. Os relatos serão apresentados em conversa com o grupo e também de forma escrita. Cada encontro será um momento de desenvolvimento de habilidades de planejamento, organização, disciplina, comprometimento entre outras ações que possam ser promotoras de interdisciplinaridade. A Execução do

projeto se dará entre março e novembro de 2023, com carga horária de 40 horas, conforme calendário acadêmico dos cursos integrados.

Bolsistas. (03 vagas, seleção via edital, a partir do segundo ano de cada curso):

As atividades serão desenvolvidas semanalmente com os bolsistas. Iniciando pela acolhida aos bolsistas selecionados, apresentação do projeto, organização das atividades e definição das atribuições. Os bolsistas farão o acompanhamento dos encontros com os estudantes, avaliação das atividades desenvolvidas. Farão a escrita artigo com base nos resultados parciais do desenvolvimento do projeto, em colaboração com a coordenadora, para apresentação na Feira do Conhecimento de 2023.

### 7. Resultados e impactos esperados

Público-alvo e Bolsistas

- Conhecimento das rotinas institucionais;
- Aprimoramento da capacidade de relacionamento, autoconhecimento e autoestima;
- Desenvolvimento de motivação para estudar, explorando o sentimento de pertencimento ao IFC;
- Aprendizagem sobre hábito e rotinas de estudo, desenvolvendo percepção da importância de planejamento, otimização do tempo;
- Evolução no desempenho escolar e acadêmico.

Bolsistas

- Desenvolvimento de senso de responsabilidade;
- Elaboração de artigo e apresentação na Feira do Conhecimento.

### 8. Avaliação

A avaliação se dará no formato de acompanhamento da evolução do desempenho dos estudantes, considerando a demonstração de interesse em permanecer na instituição e os resultados em seu rendimento escolar e acadêmico, com a aplicação dos hábitos desenvolvidas.

Instrumento de avaliação: relato dos estudantes sobre a sua percepção do aprendizado no período e sua evolução individual, com a apresentação do resultado e do boletim.

Ao fim de cada trimestre as fichas de acompanhamento serão compartilhadas com a CGE que poderá fazer uso nos Conselhos de Classe, pois o projeto articula-se com ações de permanência e êxito.

Além da avaliação prevista dos participantes (público alvo e bolsistas), será realizada a avaliação da condução e evolução do projeto de ensino ao fim de cada semestre letivo. Estas avaliações serão realizadas como rodas de conversas entre coordenadora, colaboradores e bolsistas e contribuirão para a elaboração dos relatórios parcial e final.

### 9. Cronograma de execução das atividades do projeto

Atividades a serem desenvolvidas - Estudantes	2023									
	Fev	Mar	Abr	Ma	Ju	Ju	Ag	Set	Out	Nov
Momento 01 - Acolhida aos estudantes 2023 e convite para integrar o projeto		X								
Momento 02 - Realização do <i>Tour</i> pela história do IFC Ibirama			X							
Momento 03 - RACI - Informações do setor, cadastros e documentos SIGAA			X							
Momento 04 - Biblioteca - Informações do setor, cadastro no Pergamum			X							
Momento 05 - SISAE - Informações do setor, atendimentos aos estudantes				X						
Momento 06 - Rotinas de estudos I				X	X					
Momento 07 - Rotinas de estudos II						X	X			
Momento 08 - Rotinas de estudos III							X	X		
Momento 09 - Rotinas de estudos IV								X	X	
Momento 10 - Avaliação do projeto e orientações para o novo período letivo.										X

Atividades a serem desenvolvidas - Bolsistas	2023									
	Fev	Mar	Abr	Ma	Ju	Ju	Ag	Set	Out	Nov
Edital para seleção de Bolsistas EMI	X									
Acolhida aos bolsistas, apresentação do projeto e organização das atividades	X									
Acompanhamento dos momentos com os estudantes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação das atividades desenvolvidas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Escrita artigo para apresentação do projeto na Feira do Conhecimento			X	X	X	X				
Finalização das atividades										X

### 10. Descrição da infraestrutura e materiais para a execução da proposta

Infraestrutura:

- Auditório; Sala de aula; Biblioteca; Laboratório de Informática.

Materiais:

- Os materiais serão distribuídos no momento do acolhimento (aberto a todos os ingressantes), nas oficinas de planejamento e hábitos de estudo (para o 30 selecionados) e para uso pelos bolsistas (serão selecionados 3 bolsistas).

Item	Descrição	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
------	-----------	------------	--------------------	-----------------

01	Sacola ecológica. Tecido 100% algodão cru 160 g/m <sup>2</sup> . Tamanho: 40x 48x 5 cm, fundo de 10 cm largura. Personalização silkscreen 4x0 cores nas faces externas, com tamanho mínimo de 35x35cm. Acabamento: alça tiracolo algodão trançado, costuras reforçadas, botão em plástico cor branco.	120 unidades	10,00	1200,00
02	Caderno escolar, capa e contracapa, capa dura em papelão 2mm revestido com papel kraft. Com impressão 4x0 cores. Contracapa: capa dura em papelão 2mm revestido com papel kraft, com impressão 4x0 cores. Miolo:100 páginas papel: reciclado industrial 75g/m <sup>2</sup> comprimento 210, largura 148. Acessórios: espiral em metal wire-o.	120 unidades	17,00	2040,00
03	Caneta esferográfica, material: acrílico transparente, quantidade cargas: 1 un, material ponta: esfera de tungstênio, tipo escrita: fina, cor tinta: azul, características adicionais: corpo sextavado e tampa ventilada. (Caixa 50 un.)	3 caixas	35,00	105,00
04	Borracha apagadora escrita, material plástico de vinil, comprimento 40, largura 23, altura 12, cor branca, tipo macia, características adicionais capa plástica protetora.	120 unidades	3,00	360,00
05	Régua comum, material plástico cristal, comprimento 30, graduação centímetro/ milímetro, tipo material flexível, cor incolor.	120 unidades	3,00	360,00
06	Apontador lápis, material: metal e plástico, tipo: escolar, tamanho: médio, quantidade furos: 1, características adicionais: com depósito, lâmina aço inoxidável.	120 unidades	5,00	600,00
07	Lápis preto, material corpo madeira de manejo sustentável, dureza carga b, formato corpo sextavado, material carga grafite preto nº2. (Caixa 12 unidades)	10 caixas	10,00	100,00
Valor Total de Aquisições R\$ (não pode ultrapassar R\$ 5.000,00)				<b>4.765,00</b>

#### 11. Fontes de Referências conforme normas ABNT

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - MEC/SETEC. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, 2018a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - MEC/SETEC. **Expansão da Rede Federal.** 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 26 set. 2022.

CASTRO, Cloves. A.; PLACIDO, Reginaldo. L.; MEDEIROS, Ivonete. T. Educação Tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico. *In* Tomazella, Marlon (org). **Educação, cultura e sociedade.** Série Reflexões, v. 4. João Pessoa: IFPB, 2019. Disponível em: <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/236>. Acesso em: 28 set. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil/Santa Catarina/Ibirama.** 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ibirama/panorama>. Acesso em: 05 out. 2022.

IBIRAMA, Prefeitura Municipal de. **Histórico e Formação Administrativa.** 2022. Disponível em: <https://www.ibirama.sc.gov.br/historico-e-formacao-administrativa>. Acesso em: 08 out. 2022.

IFC - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. **Sobre o IFC.** 2018. Disponível em: <https://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>. Acesso em: 15 out. 2022.

IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Conselho Superior. **Resolução nº 020/2019, de 25 de abril de 2019.** Dispõe sobre o Plano Estratégico Institucional para a Permanência e o Êxito dos Estudantes do Instituto Federal Catarinense 2019 - 2021. Blumenau, 2019. Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-20.2019-Plano-estrat%C3%A9gico-institucional-para-perman%C3%A2ncia-e-%C3%A2xito.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

IFC - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense. **Nossos Campi.** 2017. Disponível em: <https://ifc.edu.br/nossos-campi/>. Acesso em: 10 out. 2022.

IFC IBIRAMA - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense, Ibirama. **Institucional** -

**Histórico.** 2017. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/historico/>. Acesso em 10 out. 2022.

PADOIN, Egre.; AMORIM, Mário L. O percurso da Educação Profissional no Brasil e a criação dos Institutos Federais nesse contexto. In: **Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 15.**, Florianópolis. Anais.... Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. p. 14. Disponível em: [https://www.15snhct.sbhct.org.br/resources/anais/12/1473984255\\_ARQUIVO\\_ARTIGOSNHCTENVIADO.pdf](https://www.15snhct.sbhct.org.br/resources/anais/12/1473984255_ARQUIVO_ARTIGOSNHCTENVIADO.pdf). Acesso em: 11 out. 2022.

SCHENKEL, Cladecir A. **Gestão ambiental:** perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado. 2012. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13630>. Acesso em: 01 out. 2022.

## 12. Apêndices do Formulário do Projeto de Ensino

Anexo III - Descrição de itens a serem adquiridos com recurso de custeio; Anexo V - Declarações de Anuência da Chefia Imediata; Documento comprovante do Currículo Lattes atualizado conforme subitem "c", item 13.1; Anuência Colegiado; Anuência do Comitê de Ensino.

Flávia Regina Back



RESULTADO Nº 3/2023 - DIREN/REIT (11.01.18.83)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Blumenau-SC, 07 de fevereiro de 2023.

### RECURSO ORÇAMENTÁRIO PREVISTO E PROJETOS CONTEMPLADOS

EDITAL N. 64/2022

#### SELEÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

A Reitora do Instituto Federal Catarinense (IFC), professora Sônia Regina de Souza Fernandes, no uso de suas atribuições legais e por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), torna público o Recurso Orçamentário previsto e os Projetos Contemplados.

Recurso Orçamentário Previsto para Bolsas: R\$ 186.300,00 (cento e oitenta e seis mil e trezentos reais).  
Recurso Orçamentário Previsto para Recurso de Custeio: R\$ 62.810,97 (sessenta e dois mil, oitocentos e dez reais e noventa e sete centavos).

Projetos Contemplados.

#### Título do Projeto.

Oficina teórico-prática de vivência em Medicina Veterinária

Atividades educativas no Memorial da Cultura Indígena do Alto Vale do Itajaí

Clube de leitura fridas e lidas

Fotografia como instrumento do aprender

Histórias em Quadrinhos e Cultura Ancestral na América

O Uso da impressão 3D para modelagem molecular no ensino de Ciências

**Vamos dominar os dados, linhas e nós?**

"MOVE TOPO" O uso da corrida de orientação no ensino da topografia

Proposta de "peixário" interdisciplinar como ferramenta de inovação pedagógica

Projeto agroFLOREStal: construindo a biodiversidade no campo

Clube de Ciências IFC-Sombrio

Desenvolvimento de bancada didática para auxílio ao ensino da dinâmica dos fluidos

Desenvolvimento de bancada didática para o estudo de transferência de calor por aletas

O Workshop como metodologia no processo de ensino e aprendizagem

Projeto: Promoção da leitura literária como incentivo à formação de leitores 2023

Brinquedoteca do IFC Videira: ações e fortalecimento pela ludicidade

Desacelera! Educação, Arte e Movimento para Promoção da Saúde Mental

Com Texto Literário – Descolonizando leituras

Unidade de Ensino-Aprendizagem de Confinamento de Bovinos de Corte

*(Assinado digitalmente em 07/02/2023 15:20)*

JOSEFA SUREK DE SOUZA  
PRO-REITOR(A) - TITULAR  
PROENREIT (11.01.18.91)  
Matrícula: 66677363

*(Assinado digitalmente em 07/02/2023 17:50)*

SONIA REGINA DE SOUZA FERNANDES  
REITOR - TITULAR

Processo Associado: 23348.006777/2022-69

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 3, ano: 2023, tipo: RESULTADO, data de emissão: 07/02/2023 e o código de verificação: 244ed39e9d



## ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DO IFC CAMPUS IBIRAMA: OLHARES A PARTIR DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

**Pesquisador:** FLAVIA REGINA BACK

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 52320621.8.0000.8049

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.180.474

#### **Apresentação do Projeto:**

A autora apresenta em Resumo:

"Resumo:

O tema proposto parte da investigação da ausência de registros históricos referentes ao processo de implantação de uma unidade de oferta de educação profissional e tecnológica do IFC, na cidade de Ibirama/SC. O objetivo da pesquisa, com base em levantamento de dados via pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevista com profissionais da educação que atuaram na instituição no período, é resgatar as memórias desta amostra populacional, com a finalidade de construir uma história da implantação do Campus Ibirama do IFC. Este projeto propõe, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), construir uma história do campus Ibirama sob a perspectiva da história das instituições escolares. Está inserido no Macroprojeto 4 - História e Memórias no Contexto da EPT, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), pólo Blumenau, na área de ensino."

#### **Objetivo da Pesquisa:**

A autora apresenta em Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Construir uma história sobre o processo de implantação do IFC Campus Ibirama, entre os anos de

**Endereço:** RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 88.340-055

**UF:** SC

**Município:** CAMBORIU

**Telefone:** (47)2104-0882

**E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 5.180.474

2010 e 2015, a partir da perspectiva dos profissionais de educação.

**Objetivo Secundário:**

Identificar, através de busca documental o contexto da história da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil, no momento da criação do IFC Campus Ibirama; Investigar nos arquivos do IFC Campus Ibirama, Colégio Hamônia e Arquivo Público Municipal de Ibirama, documentos e demais registros que possam ser relacionados com o período de criação da Instituição; Identificar e entrevistar os profissionais da educação que atuaram no

período da criação e implantação da instituição; Relacionar as narrativas e memórias, contextualizando-as com o resgate documental realizado; Construir o relato histórico do IFC Campus Ibirama, através de produto educacional no formato de ambiente virtual para consulta/visitação."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A autora apresenta em Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

A utilização de documentos históricos na pesquisa apresenta os possíveis riscos a seguir: extravio; dano físico; rasuras durante o manuseio dos mesmos. De forma que serão tomadas as seguintes precauções para garantir a integridade dos documentos manuseados: utilização de luvas descartáveis ao manusear documentos; utilização de máscara PFF2; ao realizar o registro da documentação, deverá ser utilizado recursos tecnológicos que não comprometam o estado físico do material, deverá ser utilizado também equipamentos de proteção individual adicionais a fim de proteger a saúde das pessoas assim como a integridade dos acervo, com o intuito de garantir a não violação da integridade dos documentos

A participação dos entrevistados na pesquisa pode gerar os seguintes riscos: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar tempo do sujeito ao responder a entrevista; e divulgação de voz e imagem, considerando a gravação da entrevista presencial ou por intermédio de plataforma virtual, observadas as orientações constantes no Ofício Circular nº 002/2021/CONEP/SECNS/MS de 24/02/2021 - Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

Desta forma, será garantido o acesso aos resultados individuais e coletivos; minimização de desconfortos, garantindo liberdade para não responder questões constrangedoras; garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos

**Endereço:** RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 88.340-055

**UF:** SC

**Município:** CAMBORIU

**Telefone:** (47)2104-0882

**E-mail:** cepsh@ifc.edu.br





INSTITUTO FEDERAL  
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 5.180.474

de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; e ainda garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, seja indenizado pelo dano, nos termos da Lei.

O entrevistado terá plena autonomia para decidir se quer ou não participar da pesquisa, bem como desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa ou explicação e sem nenhum tipo de penalização. Também não sofrerá nenhum prejuízo caso decida não participar ou desistir da pesquisa.

A possibilidade de divulgação de voz e imagem do entrevistado, somente ocorrerá com o consentimento do mesmo, caso a divulgação seja importante para a pesquisa e haja interesse do participante na divulgação. Em caso de não existir o consentimento, nome, dados pessoais e qualquer outro material que indique a participação do entrevistado serão mantidos sob sigilo, não sendo identificados em nenhuma publicação que possa resultar.

Quanto à participação dos avaliadores do produto ao realizar o tour e responder o questionário, pode gerar os seguintes riscos de origem psicológica, intelectual ou emocional: desconforto ao despertar de memórias indesejáveis ou que causem forte emoção e quanto à resposta ao questionário: constrangimento ao respondê-lo; tomar tempo do sujeito e causar fadiga ao responder o questionário. Desta forma, será assegurado o acesso aos resultados individuais e coletivos; a desistência de participação a qualquer tempo e ainda garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, sejam indenizados pelo dano, nos termos da Lei.

**Benefícios:**

Os benefícios relacionados à participação tanto dos entrevistados quanto dos avaliadores na pesquisa são indiretos, considerando que o levantamento documental e bibliográfico, as entrevistas e a avaliação do produto, objetivam a construção da história sobre o processo de implantação do IFC Campus Ibirama, entre os anos de 2010 e 2015, a partir da perspectiva dos profissionais de educação, resultando no resgate de memórias e na construção de uma história da instituição, com elaboração de um produto no formato de "tour" para divulgação do resultado desta pesquisa, fortalecendo o registro da memória da educação profissional e tecnológica e da história da instituição."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto atende aos aspectos teóricos e metodológicos exigidos em uma pesquisa desta natureza e também as resoluções que embasam o sistema CEP/CONEP (Resolução 510/16).

**Endereço:** RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 88.340-055

**UF:** SC

**Município:** CAMBORIU

**Telefone:** (47)2104-0882

**E-mail:** cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 5.180.474

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O projeto apresenta todos os elementos exigidos pela Resolução 510/16.

**Recomendações:**

1. Em conformidade com a Resol.CNS CEP/CONEP 510/16, os projetos aprovados pelos CEPs, devem ao seu final apresentar junto à Plataforma Brasil, o Relatório Final do mesmo (o documento deverá ser encaminhado até 30 dias após a última data prevista no cronograma de execução da pesquisa.
2. Recomenda-se manter o CEPESH do IFC informado, sempre que houver mudanças no protocolo, por meio da Emenda de Protocolo, para análise.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O protocolo está aprovado, pois está de acordo com as prerrogativas éticas exigidas na Resolução CNS 510/16.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Recomendações:

1. Em conformidade com a Resol.CNS CEP/CONEP 510/16, os projetos aprovados pelos CEPs, devem ao seu final apresentar junto à Plataforma Brasil, o Relatório Final do mesmo (o documento deverá ser encaminhado até 30 dias após a última data prevista no cronograma de execução da pesquisa.
2. Recomenda-se manter o CEPESH do IFC informado, sempre que houver mudanças no protocolo, por meio da Emenda de Protocolo, para análise.

Consulte e divulgue a Cartilha dos Direitos do Participante de Pesquisa:

[http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha\\_Direitos\\_Participantes\\_de\\_Pesquisa\\_2020.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf)

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1825989.pdf	26/11/2021 14:52:22		Aceito
Outros	08_Check_List_Pendencias_Parecer_5	26/11/2021	FLAVIA REGINA	Aceito

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016  
 Bairro: CENTRO CEP: 88.340-055  
 UF: SC Município: CAMBORIU  
 Telefone: (47)2104-0882 E-mail: cepsh@ifc.edu.br



Continuação do Parecer: 5.180.474

Outros	125364.pdf	14:48:18	BACK	Aceito
Parecer Anterior	07_PB_PARECER_CONSUBSTANCIA DO CEP 5125364.pdf	26/11/2021 14:47:21	FLAVIA REGINA BACK	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	06_Projeto_Flavia_v10_PB_3.pdf	26/11/2021 14:46:29	FLAVIA REGINA BACK	Aceito
Outros	04_e_05_Carta_Anuencia_Colegio_Harmonia assinada.pdf	26/11/2021 14:45:54	FLAVIA REGINA BACK	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	03_ANEXO_VI_TCLE_Estudantes_virtual.pdf	26/11/2021 14:41:41	FLAVIA REGINA BACK	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	03_ANEXO_V_TCLE_Estudantes_presencial.pdf	26/11/2021 14:41:08	FLAVIA REGINA BACK	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	02_ANEXO_VIII_TALE_virtual.pdf	26/11/2021 14:40:48	FLAVIA REGINA BACK	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	02_ANEXO_VII_TALE_presencial.pdf	26/11/2021 14:40:38	FLAVIA REGINA BACK	Aceito
Outros	01_Formulario_TALE_e_Questionario.pdf	26/11/2021 14:39:52	FLAVIA REGINA BACK	Aceito
Folha de Rosto	Plataforma_Brasil_Flavia_Assinado.pdf	23/09/2021 20:55:46	FLAVIA REGINA BACK	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMBORIU, 20 de Dezembro de 2021

Assinado por:  
**MARIA ANGELICA DE MORAES ASSUMPÇÃO PIMENTA**  
 (Coordenador(a))

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016  
 Bairro: CENTRO CEP: 88.340-055  
 UF: SC Município: CAMBORIU  
 Telefone: (47)2104-0882 E-mail: cepsh@ifc.edu.br